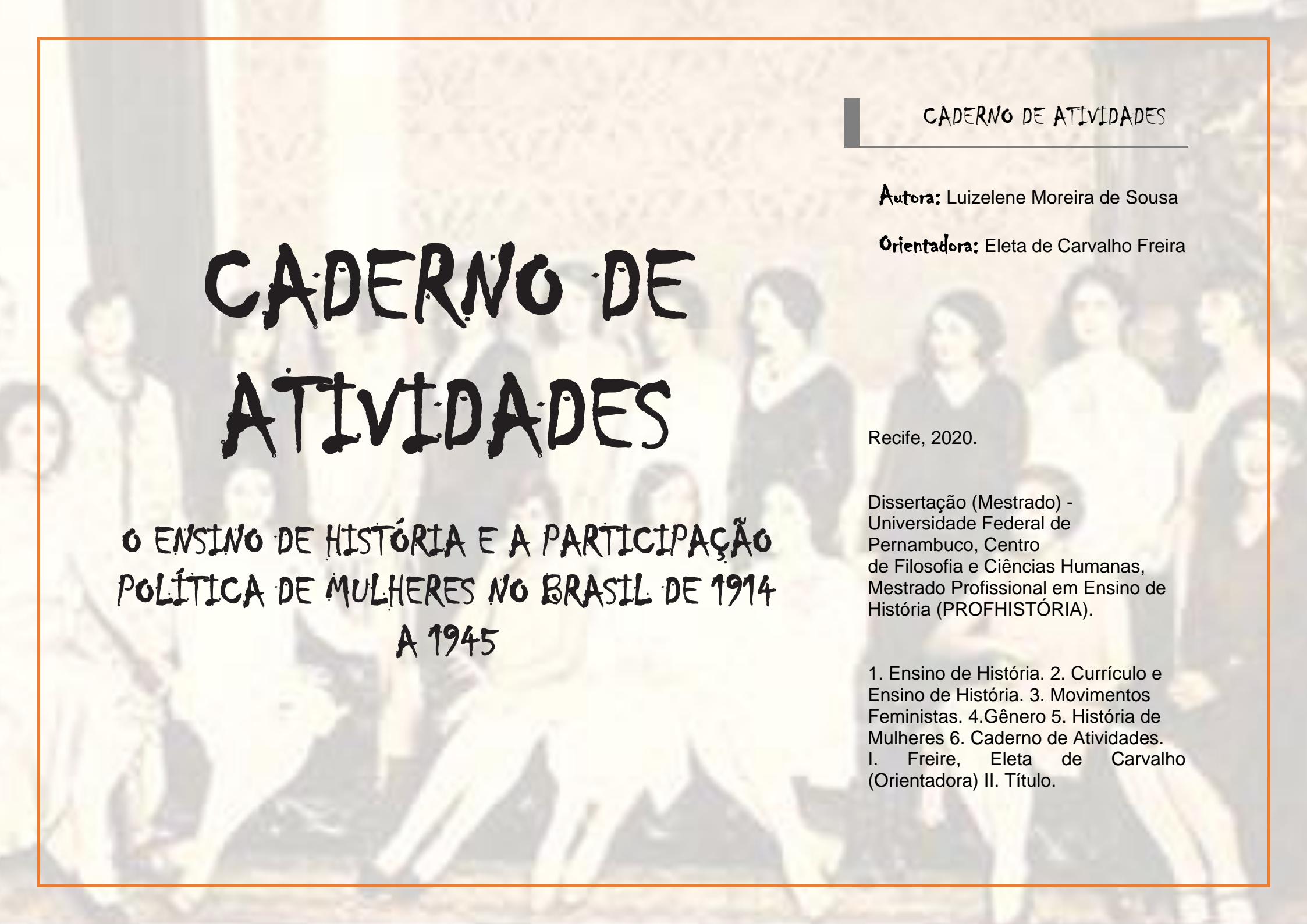


AS MULHERES... tecendo fios
para a equidade



**Foto de Pagu (sentada, sentada à direita, 1928) utilizada como marca d'água;
Disponível em: www.pagu.com.br/blog/imagens-de-pagu/;
Acesso em: 27/02/2020.**



CADERNO DE ATIVIDADES

CADERNO DE ATIVIDADES

O ENSINO DE HISTÓRIA E A PARTICIPAÇÃO
POLÍTICA DE MULHERES NO BRASIL DE 1914
A 1945

Autora: Luizelene Moreira de Sousa

Orientadora: Eleta de Carvalho Freira

Recife, 2020.

Dissertação (Mestrado) -
Universidade Federal de
Pernambuco, Centro
de Filosofia e Ciências Humanas,
Mestrado Profissional em Ensino de
História (PROFHISTÓRIA).

1. Ensino de História. 2. Currículo e
Ensino de História. 3. Movimentos
Feministas. 4. Gênero 5. História de
Mulheres 6. Caderno de Atividades.
I. Freire, Eleta de Carvalho
(Orientadora) II. Título.

ÍNDICE	
APRESENTAÇÃO	07
1- OFICINAS DE GÊNERO	10
1.1 - Igualdade na Diferença	13
1.2 - Profissão Não Tem Sexo e nem Gênero	17
2- A CONQUISTA DO DIREITO DE VOTAR	31
2.1- A Mulher é Cidadã?	33
2.2- O Pioneirismo de Deolinda Figueiredo Daltro	37

2.2.1 - Deolinda Figueiredo Daltro: Entrevista A Revista da Semana	41
2.2.2- Deolinda Figueiredo Daltro Fala ao Jornal A Noite	45
2.2.3- Posicionamento Sexista	49
2.3- Bertha Lutz e FBPF	53
2.3.1- A FBPF e a campanha pelo sufrágio	57
2.3.2- As primeiras eleitoras brasileiras	61
2.3.3- As associações feministas	65
2.3.4- A delegação do anteprojeto constitucional de 1934	69
2.3.5- A primeira deputada de Alagoas	73

2.3.6- Militância de Almerinda Farias Gama	77
3- AS MULHERES NAS ARTES	83
3.1- Tarsila do Amaral	85
3.2- As múltiplas formas de se expressar de Pagu	91
4- BRASILEIRAS: DO VOLUNTARIADO AO FRONT	95
4.1- As voluntárias da LBA	96
4.2- Enfermeiras vão ao front	103
REFERÊNCIAS	108

APRESENTAÇÃO

Caríssim(a)o esse caderno de atividades faz parte da proposição da dissertação de mestrado Profissional em Ensino de História Profhistória da UFPE (Universidade Federal de Pernambuco) intitulada de **O ENSINO DE HISTÓRIA E A PARTICIPAÇÃO POLÍTICA DE MULHERES NO BRASIL DE 1914 A 1945**. Nosso intuito é sugerir atividades para o 9º ano do ensino fundamental II, utilizando fontes variadas para que os professores e professoras se inspire para aplicar da forma que for mais conveniente. Pode selecionar a atividade que melhor se adequar a realidade da escola que ensina e da maneira que se sentir mais confiante e seguro(a) para realizar a proposta. Gostaríamos que se desafiassem a trabalhar temáticas consideradas sensíveis ou tabus.

O Caderno de Atividades é um subsídio para a prática docente comprometida com a promoção da educação inclusiva e equânime. Acreditamos ser o ambiente escolar um espaço fundamental de sociabilização e que contribui para a formação de uma sociedade democrática, diversa, plural que priorize o respeito, as diferenças e as garantias dos direitos de todos e todas. Esses preceitos estão definidos nas Competências Gerais da Base Nacional Comum Curricular:

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

[...]

7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

[...]

9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza (BNCC, p. 09-10)

Com as Atividades pretendemos colaborar para que os professores e professoras de história transformem suas aulas mais atrativas aos alunos e alunas tornando-o(a)s, conscientes de sua importância como cidadãos e cidadãs. Dessa maneira participem ativamente como sujeitos históricos na constituição de uma sociedade que combate: as desigualdades sociais e de gênero, os prejulgamentos, a violência contra a mulher, a opressão e a discriminação. Em contrapartida, através do conhecimento histórico, passem a promover a equidade, a valorizar a democracia e a liberdade de pensamento.

Nesse caderno o(a)s professore(a)s iram encontrar sugestões de atividades que privilegia os enfrentamentos e conquistas das mulheres brasileiras no espaço de tempo entre 1914 e 1945. Ou seja, as mulheres deixam de se limitar apenas pelo espaço privado e passam a ocupar o espaço público. A conquista desse espaço externo ao lar foi e é de muitas lutas, por isso é importante conhecer os caminhos ou teias que foram e são tecidas a caminho da igualdade entre os gêneros¹. Portanto as proposições aqui encontradas valorizam as ações sociais das mulheres em sua busca por direitos e igualdade de gênero.

Salientamos que a nossa proposta está em consonância com a Base relacionada com as Competências específicas das Ciências Humanas para o ensino fundamental e elencamos as que contemplamos no Caderno de Atividades:

1. Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.
- [...]
4. Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
- [...]
6. Construir argumentos, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, para negociar e defender ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental, exercitando a responsabilidade e o protagonismo voltados para o bem comum e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva (BNCC, p.355).

¹ A bancada religiosa conservadora no Congresso Nacional retirou o texto sobre igualdade de gênero do Plano Nacional de Educação (PNE), no entanto não existe a proibição sobre o tema que podem aparecer nos Planos Estaduais, Municipais e nos currículos escolares. O impedimento a esse debate é inconstitucional.



Compreendemos que na igualdade dos direitos humanos está contido as questões referentes a superação das assimetrias de gênero, dos preconceitos, das desigualdades e as diferenças. Qual quer que seja a tentativa de impedir os debates sobre gênero, não tem respaldo na lei e fere a Constituição de 1988 em vigor. Através de atividades significativas e tendo os professores e professoras como mediadoras promove-se a aquisição de novos saberes por parte dos alunos e alunas com capacidade de interferir como protagonistas de uma sociedade que prevaleça a equidade e ocorram a superação dos estereótipos. Através da educação e no âmbito escolar faz-se necessário se posicionar contra os estereótipos e condutas que inferiorizam as mulheres e colaboram para reforçar a violência contra o gênero feminino na sociedade.

1- Oficinas de Gênero

Consideramos importante discutir com as alunas e alunos a categoria de gênero no intuito de desmitificar as ideias naturalizadas de desigualdade existente entre os sexos feminino e masculino. É também uma oportunidade de esclarecer que não existe a tão apregoada “ideologia de gênero”, a despeito das leis estaduais e municipais que proíbem as professoras e professores de discutirem em sala de aula as questões de gênero o STF (Supremo Tribunal Federal) já julgou muitas delas inconstitucionais.

Quem quiser conferir na íntegra a decisão da Corte sobre o tema basta acessar o link da página de notícia <http://www.stf.jus.br/portal/cms/listarNoticiaSTF.asp> que consta os dias do julgamento e uma breve nota sobre cada uma das decisões de lá é possível ter acesso a todo o parecer de cada ministro. Assim os ministros reafirmam que não podemos ser censuradas e censurados na nossa prática pedagógica, visto que a liberdade de escolha das temáticas está respaldada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB - Lei 9.394/1996)². Portanto, podemos e devemos tratar dessa temática pois é na escola que temos a obrigação e possibilidade de

² Foi sancionada no governo do presidente Fernando Henrique Cardoso em dezembro de 1996.

Para o Professor e Professora

Para ter respaldo legal na execução das oficinas de gênero acessem os links abaixo e boas leituras:

Base Nacional aprovada, como fica a questão de gênero na escola?

<http://www.deolhonosplanos.org.br/bncc-aprovada-genero-orientacao-sexual/> Acesso em: 03/03/2020

PFDC declara inconstitucional o modelo de notificação extrajudicial que proíbe discussão de gênero nas escolas

<http://www.deolhonosplanos.org.br/pfdc-inconstitucional-notificacao-genero/> Acesso em: 03/03/2020

Cadernos da Defensoria Pública do Estado de São Paulo ISBN 978-85-92898-08-3 Direito das Mulheres v. 3 n. 8 2018

https://www.defensoria.sp.def.br/cadernos_defensoria/volume8.aspx Acesso em: 03/03/2020

Portal do Supremo Tribunal Federal

<http://www.stf.jus.br/> Acesso em 30/04/2020

discutir temas considerados sensíveis e possibilitar o enfrentamento, as desigualdades, ao racismo, a intolerância, a discriminação, a violência contribuído para o pleno desenvolvimento das educandas e educandos.

Vale ressaltar que a nossa Constituição de 1988³ defende a igualdade de direitos, proibi a censura e no artigo 206, II defende o direito à liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber. O Brasil é signatário do Pacto Internacional sobre os Direitos Econômicos, Sociais e Culturais⁴ portanto se comprometeu a assegurar direitos a mulheres e homens sem discriminação por motivo de raça, cor, sexo, religião, opinião política ou de outra natureza. Por tudo isso não podemos ser impedidos de combater as assimetrias de gênero haja visto que as mulheres mesmo sendo maioria no Brasil a sua condição é muito preocupante. As mulheres são alvos de violência e lhes são negados vários direitos. Através da educação acreditamos ser possível a implantação de um ideário de equidade de gênero.

Para o Professor e Professora

Para ter respaldo legal na execução das oficinas de gênero acessem os links a baixo e boas leituras:

Para consultar a Constituição de 1988 acesse:
https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf Acesso em: 04/06/2020

Sobre o Pacto Internacional sobre os Direitos Econômicos, Sociais e Culturais acesse:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1990-1994/d0591.htm Acesso em: 04/06/2020

Nota Técnica 32/2015 - CGDH - Diretrizes de Gênero e Orientação Sexual, acesse:
www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/nota_tecnica322015_cgdh.pdf Acesso em: 04/06/2020

MORENO, Montserrat. Como se ensina a ser menina: O sexismo na escola, São Paulo, Moderna, 1999. Disponível em:
<https://pt.scribd.com/doc/207591351/Texto-1-Como-Se-Ensina-a-Ser-Menina-o-Sexismo-Na-Escola>
Acesso em: 10/05/2020

³ A Constituição de 1988, conhecida como Constituição cidadã foi promulgada no governo do presidente José Sarney. E restabeleceu a democracia após 21 anos de Ditadura Militar no Brasil.

⁴ Tratado multilateral adotado pela Assembleia Geral das Nações Unidas em 16 de dezembro de 1966 a Carta de adesão o Brasil assino em 1992 no governo Fernando Collor.

Antes da realização das oficinas de gênero além da leitura dos marcos legais para respaldar a prática didática é interessante se informar ler sobre a categoria gênero e as identidades divergentes. Faremos sugestões de leituras de preferência de fácil acesso com os links e que estejam em PDF para facilitar, o trabalho docente da(o)s colegas professoras e professores isso não inviabiliza a busca pessoal pelo tema e acesso a outras leituras que possam embasar a realização das oficinas. Julgamos oportuno desenvolver no fazer pedagógico uma linguagem inclusiva livre de sexismo uma vez que o nosso idioma é marcadamente machista portanto, torna as meninas e mulheres invisíveis nos nossos atos de se comunicar.

Para o Professor e Professora

Indicações de livros introdutórios sobre gênero e teoria queer clique nos links abaixo e boas leituras:

BENTO, Berenice. *Transviad@s: gênero, sexualidade e direitos humanos*, Salvador: EDUFBA, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/26037/1/Transviadas-BereniceBento-2017-EDUFBA.pdf>
Acesso em: 05/06/2020

Manual para o uso não sexista da linguagem O que bem se diz bem se entende. Disponível em: <http://www.observatoriodegenero.gov.br/menu/publicacoes/outros-artigos-e-publicacoes/manual-para-o-uso-nao-sexista-da-linguagem> Acesso: 10/04/2020

SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Revista Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 20, p. 71-99, jul./dez. 1995. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/viewFile/71721/40667> Acesso em: 28 ago. 2018.

1.1 – Igualdade na Diferença

Desenvolver as seguintes aprendizagens:

- ♀ Diferenciar gênero de sexo;
- ♀ Valorizar a igualdade de direitos entre os gêneros;
- ♀ Distinguir as características biológicas/naturais das características construídas socio culturalmente;
- ♀ Compreender que os estereótipos e preconceitos são construções socioculturais e históricas.

Desenvolver as seguintes competências e habilidades expostas na BNCC:

Competências gerais:

(CG07) Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

(CG09) Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

Habilidades do componente curricular da área de Ciências Humanas:

(CCH01) Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.

Habilidades do componente curricular História:

(EF09HI08) Identificar as transformações ocorridas no debate sobre as questões da diversidade no Brasil durante o século XX e compreender o significado das mudanças de abordagem em relação ao tema.

(EF09HI09) Relacionar as conquistas de direitos políticos, sociais e civis à atuação de movimentos sociais.

Recursos didáticos:

- ♀ Caderno, caneta;
- ♀ Papel ofício, folhas de papel madeira semi kraft, cartolina;
- ♀ Aparelho de som, projetor, computador ou tv e aparelho de dvd;
- ♀ Cópia da letra da música.

Duração da oficina:

- ♀ 2 horas aulas no mínimo e de preferência germinadas.

Orientações do passo a passo da Oficina Igualdade na diferença:

- ♀ Contextualize a época da gravação da música e os intérpretes;
- ♀ Essa oficina pode ser feita com o(a) professor(a) de ciências e língua portuguesa;
- ♀ Faça cópias da letra da música para distribuir com as alunas e alunos;

- ♀ Leia a letra da música antes de escutarem a canção;
- ♀ Reproduza o áudio ou vídeo/áudio para a turma acompanhar a letra da música e cantar junto;
- ♀ Após a reprodução da música levante hipóteses oralmente sobre a letra da música;
- ♀ Para realizar a oficina podemos dividir a turma em grupo para estimular o debate e reflexão ou individualmente ficando a critério da professora, ou professor;
- ♀ Peça aos alunos e alunas para fazerem duas colunas em uma folha de papel, na coluna da esquerda anotar as características femininas e na coluna da direita as características masculinas (veja modelo abaixo);

♀ Modelo:

Características Femininas	Características masculinas

- ♀ Na sequência os discentes deverão separar das características femininas quais são naturais ou biológicas das culturais atribuídas ao feminino pela sociedade, mas não é determinado pela biologia ou pela natureza e fazer o mesmo com as características masculinas;

♀ Modelo:

Características Femininas		Características masculinas	
Naturais/Biológicas	Culturais	Naturais/Biológicas	Culturais

- ♀ Nessa etapa de identificar e separar características naturais/biológicas das culturais como sugerimos escrever no quadro ou em papel madeira, ou cartolina e justificar a escolha provocando a reflexão sobre a escolha e estimulando o debate;

Música

Tem Pouca Diferença

Jackson do Pandeiro

Composer da letra: Durval Vieira

Álbum da letra: Isso é que é forró!

Ano de lançamento: 1981

Que diferença da mulher o homem tem?

Espera aí que eu vou dizer, meu bem

É que o homem tem cabelo no peito

Tem o queixo cabeludo

E a mulher não tem

No paraíso um dia de manhã

Adão comeu maçã, Eva também comeu

Então ficou Adão sem nada, Eva sem nada

Se Adão deu mancada, Eva também deu

Mulher tem duas pernas, tem dois braços, duas coxas

Um nariz e uma boca e tem muita inteligência

O bicho homem também tem do mesmo jeito

Se for reparar direito tem pouquinha diferença.

Para o Professor e Professora

No link a seguir temos a letra da música e áudio de Jackson do Pandeiro

<https://www.kboing.com.br/jackson-do-pandeiro/que-diferenca-da-mulher-o-homem-tem/>

Acesso em 27/02/2020

Mas se preferir colocar o vídeo/áudio da música cantado por Gal Costa e Luiz Gonzaga gravado em 1984 é só baixar usando o link

<https://www.youtube.com/watch?v=Z5KLZvzqo7Q>

Acesso em 27/02/2020

Observações:

Na nossa propositura de oficina trabalhamos com o binarismo homem e mulher além de natural/biológico e construção cultural, lembramos que a denominação de natural/biológico tem sofrido alterações. Podemos nos questionar o que de fato é natural ou não? Temos mulheres e homens trans além de ser possível hoje com a ingesta de hormônios as mudanças de aparência dos caracteres sexuais como também a mudança do sexo mediante cirurgia ou quem não fez transição de sexo e se identifica com outro gênero que não é o de nascimento. Salientamos que todas e todos são cidadãos e devem ser respeitados na sua identidade de gênero. Portanto, estejam preparadas e preparados para os possíveis questionamentos da turma ou você mesmo pode provocar as considerações a esse respeito.

1.2 – Profissão Não Tem Sexo e nem Gênero

Desenvolver as seguintes aprendizagens:

- ♀ Compreender que as profissões não têm sexo;
- ♀ Reconhecer e combater a discriminação contra as mulheres;
- ♀ Identificar que as profissões definidas socialmente para homens e mulheres são idealizações históricos culturais.

Desenvolver as seguintes competências e habilidades expostas na BNCC:

Competências gerais:

(CG01) Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

(CG07) Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

(CG09) Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

Habilidades do componente curricular da área de Ciências Humanas:

(CCH4) Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

Habilidades do componente curricular História:

(EF09HI08) Identificar as transformações ocorridas no debate sobre as questões da diversidade no Brasil durante o século XX e compreender o significado das mudanças de abordagem em relação ao tema.

(EF09HI09) Relacionar as conquistas de direitos políticos, sociais e civis à atuação de movimentos sociais.

Recursos didáticos:

- ♀ Caderno, caneta;
- ♀ Quadro e caneta de quadro;
- ♀ Papel ofício, folhas de papel madeira semi kraft, cartolina;
- ♀ Revista para recortar, tesoura e cola;
- ♀ Aparelho de projetor conectado ao computador.

Duração da oficina:

- ♀ 2 horas aulas no mínimo e de preferência germinadas.

Orientações do passo a passo da Oficina Profissão Não Tem Sexo Nem Gênero:

- ♀ Para realizar essa proposição didática a(o)s colegas docentes podem pedir para formar grupos. Mas pode ser individual;
- ♀ Solicite a(o)s estudantes que anote as profissões que ela(e)s consideram femininas;
- ♀ Após a listagem das mesmas, peça para elaborar um cartaz recortando das revistas as atividades profissionais que escolheram; ou cada grupo imprima no laboratório de informática as imagens pesquisadas na internet; se não encontrar imagens referente a profissão anote o nome delas;
- ♀ Os cartazes podem ser expostos na sala;
- ♀ Depois da exposição devemos problematizar as escolhas solicitando que a turma explique cada escolha;
- ♀ Questione o porquê das escolhas? Explique que a escolha da profissão não é uma determinação biológica, portanto todas as profissões podem ser exercidas tanto por mulheres quanto por homens;

♀ Outra questão importante que deve ser levantada é o fato das diferenças salariais existentes na nossa sociedade. As mulheres recebem sempre o salário menor, que os homens executando a mesma função, apesar de inconstitucional. Isso pelo fato de ser mulher, portanto é uma questão de gênero;

♀ Após as colocações e questionamentos projete as imagens de mulheres nas mais diversas profissões e também de homens, fornecidas aqui, que exercem profissões tidas pelo senso comum como não masculinas;

Observações:

♀ Os links das imagens na sua maioria têm reportagens abordando as diferenças salariais entre os gêneros e a discriminação que algumas e alguns profissionais passam. Portanto, é interessante a leitura para fomentar o debate e fornecer dados concretos das diferenças salariais;

♀ Recomendamos no boxe ao lado algumas matérias de jornais e artigo do IBGE que tratam sobre as diferenças de remuneração que persistem na sociedade brasileira. Em uma busca na internet e no site do IBGE tem muitos outros textos e artigos com o tema.

Para o Professor e Professora

A seguir temos sugestões de leituras sobre a temática da oficina. Boas leituras:

A renda de mulheres e homens conforme a escolaridade. Matéria de Marina Menezes e Wellington Freitas. Disponível em:

<https://www.nexojornal.com.br/interativo/2015/11/30/A-renda-de-mulheres-e-homens-conforme-a-escolaridade> Acesso em: 22/06/2020

A diferença entre os salários de homens e mulheres em 13 setores. Matéria de: Rodolfo Almeida e Gabriel Zanlorenssi. Disponível em:

<https://www.nexojornal.com.br/grafico/2017/11/01/A-diferenca-entre-os-salarios-de-homens-e-mulheres-em-13-setores> Acesso em: 22/2020

Diferença do rendimento do trabalho de mulheres e homens nos grupos ocupacionais Pnad Contínua - 2018. Disponível em:

https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com_mediaibge/arquivos/694dba51d3592761fcf9e1a55d157d9.pdf Acesso em: 22/06/2020

Álbum de Imagens

Profissões Que Não Tem Sexo Nem Gênero

Motorista de Caminhão



Cleunice de Souza – Motorista de Caminhão

Disponível em: <http://www.examepelobem.com.br/pt-br/post/desafios-mulheres-motoristas-de-caminhao/> Acesso em: 12/05/2020

Policiais



Cabos Marlei, Izabel e Adriana – Policiais

Disponível em: <https://oregional.net/mulheres-ocupam-profissoes-de-risco-antes-ocupadas-somente-por-homens-85169> Acesso em: 12/06/2020

Juíza de Direito



Mariana Marinho Machado, 35 – Juíza de Direito. Já exerceu a magistratura no Pará e está no Piauí há sete anos.

Disponível em: <https://vermelho.org.br/2020/01/01/a-juiza-que-assusta-as-pessoas-apenas-por-jovem-mulher-e-negra/> Acesso em: 12/09/2020

Promotora de Justiça



Lívia Maria Santana e Sant'Ana Vaz – Promotora de Justiça na Bahia (MP-BA). Disponível em:

<https://www.metro1.com.br/noticias/justica/83391,passei-12-anos-tentando-provar-que-era-promotora-diz-livia-vaz-sobre-vivencia-do-racismo> Acesso em: 12/09/2020

Eliana - Motorista de Aplicativo Uber



Eliana

Disponível em: <https://exame.com/carreira/o-lado-sombrio-do-trabalho-para-aplicativos-e-como-e-pior-para-mulheres/> Acesso em: 12/06/2020

Komal Mangtani – Uber é líder do setor de engenharia



Komal Mangtani - responsável pelo setor de inteligência de negócios da Uber. Sua equipe é responsável pelo fornecimento de análises em tempo real que permite as milhares de transações financeiras e sistema antifraude. Disponível em: <https://exsto.com.br/noticia.php?id=24> Acesso em: 12/06/2020

Eliete Vieira Barbosa – Pedreira



Eliete Vieira Barbosa – Pedreira

Disponível em: <https://revistapeqn.globo.com/Mulheres-empreendedoras/noticia/2019/02/apos-viralizar-nas-redes-sociais-pedreira-ganha-novos-clientes-e-expande-negocios.html> Acesso em: 12/06/2020

Reates Curry – Engenheira biomédica da Ford



Reates Curry – Ford. Especialista técnica em pesquisa e inovação da Ford, responsável pela segurança dos carros, através de seu conhecimento em engenharia biomédica, que estuda a relação homem-máquina.

Disponível em: <https://exsto.com.br/noticia.php?id=24> Acesso em: 12/06/2020

Carla Borges - Capitão da Força Aérea Brasileira



Capitão da Força Aérea Brasileira, Carla Borges é primeira mulher a pilotar o avião presidencial

Disponível em: <https://g1.globo.com/df/distrito-federal/noticia/pilota-de-temer-e-1-mulher-a-comandar-aviao-presidencial-conheca-trajetoria.ghtml> Acessado em: 13/06/2020

Silvânia de Jesus - entregadora



Silvânia de Jesus, 38 - entregadora em Salvador-Ba.

Disponível em: <https://www.correio24horas.com.br/noticia/nid/ate-14-horas-de-trabalho-e-80-km-pedalados-por-dia-conheca-os-entregadores-por-aplicativo/> Acesso em: 13/06/2020

Larissa Simoneti - mecânica



Christina Koch ficou – astronauta. Estação Espacial Internacional



Larissa Simoneti, 22 anos - mecânica na oficina da concessionária Autostar da Volvo na Zona Oeste de São Paulo/SP

Disponível em: <https://omecanico.com.br/especial-mulher-na-oficina-virou-realidade/> Acesso em: 12/06/2020

Christina Koch ficou 328 dias na Estação Espacial Internacional e fez parte da caminhada espacial histórica só de mulheres

Disponível em: <https://noticias.r7.com/tecnologia-e-ciencia/fotos/mulher-astronauta-que-viveu-mais-tempo-no-espaco-retorna-a-terra-06022020#!/foto/4> Acesso em: 12/06/2020

Rick Gomes - manicure



Rick Gomes trabalha como manicure em uma esmalteria em Santos, SP

Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/santos-regiao/noticia/manicure-barbado-faz-sucesso-e-desperta-curirosidade-em-sp-nunca-desisti.ghml> Acesso em: 13/06/2020

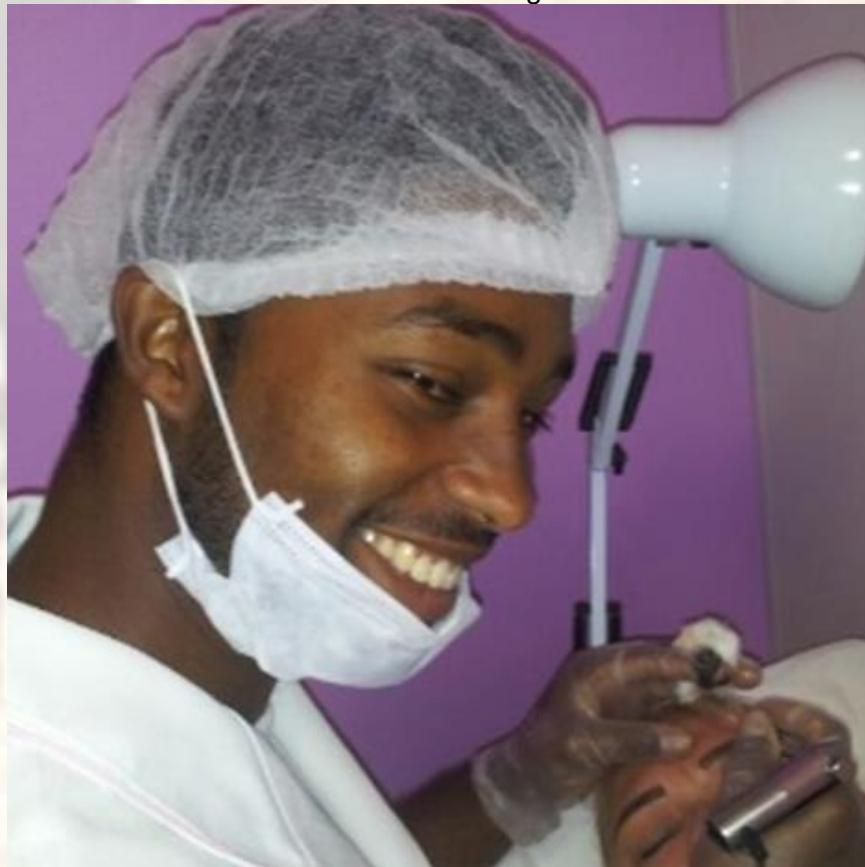
Andros Severino Lourenço - costureiro



Andros Severino Lourenço, 32 anos - costureiro da Sport Company. Disponível em:

<http://especiais.leiajá.com/descosturandoacrise/materia6.html> Acesso em: 13/06/2020

Anderson Luiz Ferreira Pinto - designer de sobrancelhas



Anderson Luiz Ferreira Pinto, que trabalha como designer de sobrancelhas no Rio. Disponível em:
<https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2014/01/08/profissao-de-homem-e-de-mulher-como-surgiu-essa-divisao.htm> Acesso em:
12/06/2020

Alex Dourado Alves dos Santos – técnico em enfermagem



Alex Dourado Alves dos Santos – técnico em enfermagem que trabalha no Centro Cirúrgico do Hospital Sírio-Libanês
Disponível em: https://portal.coren-sp.gov.br/sites/default/files/48_homem_na_enfermagem.pdf
Acesso em: 13/06/2020

Marta Vieira da Silva - jogadora de futebol



Marta Vieira da Silva, jogadora de futebol embaixadora das Nações Unidas da Boa Vontade de Mulheres e Meninas no esporte
Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2019-03/marta-defende-esporte-como-ferramenta-em-busca-da-igualdade-de-genero> Acesso em: 12/06/2020

A árbitra Edina Alves Batista e as assistentes Neuza Back e Tatiane Sacilotti



A árbitra Edina Alves Batista e as assistentes Neuza Back e Tatiane Sacilotti foram escolhidas pela FIFA para trabalharem na Copa do Mundo FIFA Sub-20 Feminina 2018
Disponível em:
<https://dibradoras.blogosfera.uol.com.br/2019/09/05/elas-sao-apenas-3-do-quadro-fpf-cria-curso-de-arbitragem-so-para-mulheres/>
Acesso em: 12/06/2020

Sugestão de Roteiro de Atividade

- 1) Elaborar um álbum de profissões virtuais com as imagens e textos explicativos sobre as diferenças salariais existentes entre os gêneros feminino e masculino.
- 2) Publicar os álbuns nas mídias sociais da escola ou no perfil profissional da(o) professora(o).

Lingando a Dissertação as Proposições

No **CAPÍTULO 3** da nossa dissertação, subtítulo **3.1 A EMERGÊNCIA DO GÊNERO COMO CATEGORIA DE ANÁLISE**, encontramos um histórico e discussão sobre a categoria, gênero e as suas implicações no nosso idioma.

2- A CONQUISTA DO DIREITO DE VOTAR

Vamos sugerir nessa unidade intitulada: A Conquista do Direito de Votar, atividades variadas para atender as aprendizagens propostas. Teremos interpretação de textos e de imagens. Salientamos que a(o)s docentes estão livres para adequar as atividades a realidade de cada escola, podendo aplicar toda a proposta ou apenas parte dela, que julgar mais importante. Optamos por seguir uma cronologia, mas é apenas para localizar os acontecimentos sem a perspectiva da linearidade. É muito mais para situar os acontecimentos e sempre que possível e necessário estabelecer comparação com os fatos mais recentes.

De antemão já informo que em toda essa unidade as competências e habilidades gerais, de ciências humanas, do componente curricular história que consta na BNCC para o 9º ano do ensino fundamental II são as mesmas para todas as atividades modificando-se apenas as expectativas de aprendizagens.

Desenvolver as seguintes competências e habilidades expostas na BNCC:

Competências gerais:

(CG09) Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

Habilidades do componente curricular da área de Ciências Humanas:

(CCHO1) Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.

(CCH06) Construir argumentos, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, para negociar e defender ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental, exercitando a responsabilidade e o protagonismo voltados para o bem comum e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

Habilidades do componente curricular História:

(EF09HI05) Identificar os processos de urbanização e modernização da sociedade brasileira e avaliar suas contradições e impactos na região em que vive.

(EF09HI08) Identificar as transformações ocorridas no debate sobre as questões da diversidade no Brasil durante o século XX e compreender o significado das mudanças de abordagem em relação ao tema.

(EF09HI09) Relacionar as conquistas de direitos políticos, sociais e civis à atuação de movimentos sociais.

2.1 – A Mulher é Cidadã?

Desenvolver as seguintes aprendizagens:

- ♀ Compreender as propostas da Constituição de 1891 para o exercício da cidadania;
- ♀ Entender o contexto sociopolítico no qual teve origem os movimentos sufragistas das brasileiras;

Recursos didáticos:

- ♀ Caderno, caneta;
- ♀ Quadro e caneta de quadro;
- ♀ Papel ofício com o fragmento da Constituição de 1891 impresso e questões;
- ♀ Tesoura e cola;

Duração da atividade:

- ♀ 1 hora aula.

Orientações do passo a passo:

- ♀ Imprima o fragmento da Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil de 1891 que está abaixo;
- ♀ Recorte o fragmento e solicite que coleem nos cadernos e façam uma leitura silenciosa e depois uma compartilhada;
- ♀ Problematize o artigo da Constituição e depois aplique a atividade proposta.

Problematização:

- ♀ Levante, questionamentos oralmente para a turma acerca de quem segundo a Constituição tinha direito a exercer o voto;
- ♀ Contextualize a Constituição de 1891;
- ♀ É importante assinalar o que representou em termos de mudança de regime político a Constituição de 1891;
- ♀ Deixar claro as expectativas que foram criadas pelos movimentos de mulheres na elaboração de uma nova Constituição;

- ♀ Convém contrapor o que diz a Carta Magna sobre o direito ao voto e a maneira que era interpretada pelos juristas da época;
- ♀ Essas colocações são relevantes para compreender todo o desenrolar do ativismo feminino no período de 1914-1945.

Para o Professor e Professora

Sugestões de leituras sobre o tema. Boas leituras:

A Constituição Federal 30 Anos Catálogo Comemorativo Disponível em:

http://www.stf.jus.br/arquivo/cms/publicacaoLegislacaoAnotada/anexo/30_anos_da_constituicao.pdf

Acesso em: 22/06/2020

PINTO, Márcio Alexandre da Silva. Evolução do Direito Constitucional da Cidadania Brasileira. Revista da Faculdade de Direito da Universidade Federal de Uberlândia, v. 43, n. 1, 2015.

Disponível em:

<http://www.seer.ufu.br/index.php/revistadir/article/view/30371> Acesso em: 17/06/2020

Os votos da primeira eleição presidencial, Eleitores excluídos do voto na Constituição de 1881 e A trajetória de Rui Barbosa

Disponível em: <https://atlas.fgv.br/marcos/da-proclamacao-constituicao-de-1891/mapas/os-votos-da-primeira-eleicao-presidencial-eleitores>

Acesso em: 23/06/2020

CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL DE 1891

Art. 70 - São eleitores os cidadãos maiores de 21 anos que se alistarem na forma da lei.

§ 1º - Não podem alistar-se eleitores para as eleições federais ou para as dos Estados:

1º) os mendigos;

2º) os analfabetos;

3º) as praças de pré, excetuados os alunos das escolas militares de ensino superior;

4º) os religiosos de ordens monásticas, companhias, congregações ou comunidades de qualquer denominação, sujeitas a voto de obediência, regra ou estatuto que importe a renúncia da liberdade Individual.

§ 2º - São inelegíveis os cidadãos não alistáveis.

Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao91.htm Acesso em: 05/03/2020

Sugestão de Roteiro de Atividade

- 1) Após a leitura do fragmento da Constituição de 1891 questione o(a)s discentes quem tinha direito ao voto?
- 2) As mulheres eram consideradas cidadãs com direito ao voto em 1891? Explique.
- 3) Qual a importância de votar?

- 4) A Constituição de 1891 representa um marco histórico importante na história do Brasil. Qual é esse marco e qual a sua importância?
- 5) Caracterize os aspectos sociais, políticos e econômicos da sociedade brasileira em 1891.
- 6) Aponte as mudanças significativas a partir da aprovação da Constituição.

Lingando a Dissertação as Proposições

No **CAPÍTULO 2** da nossa dissertação, subtítulo **2.1 A PRIMEIRA REPÚBLICA E OS DESAFIOS DAS MULHERES BRASILEIRAS PARA A CONQUISTA DO DIREITO AO VOTO** falamos sobre as expectativas das brasileiras com a elaboração da Constituição da Primeira República e a maneira como a sociedade da época reagiu às reivindicações femininas de sufrágio.

2.2- O Pioneirismo de Deolinda Figueiredo Daltro

Desenvolver as seguintes aprendizagens:

- ♀ Analisar a participação das mulheres nas campanhas para o direito ao sufrágio no Brasil;
- ♀ Conhecer lideranças feministas que foram importantes para a conquista de melhores condições de vida e trabalho.

Recursos didáticos:

- ♀ Caderno, caneta;
- ♀ Quadro e caneta de quadro;
- ♀ Papel ofício com o fragmento do texto impresso e questões;
- ♀ Tesoura e cola;
- ♀ Sala de computação com acesso à internet;
- ♀ Computador e Impressora.

Orientações do passo a passo:

- ♀ Imprima o fragmento do texto que está abaixo;
- ♀ Recorte o fragmento e solicite que coleem nos cadernos;
- ♀ Estimule as/os aluna(o)s que façam uma leitura silenciosa depois uma compartilhada;
- ♀ Pesquisa na internet.

Duração da atividade:

- ♀ 2 horas aulas.

Problematização:

- ♀ Indague sobre o que trata o fragmento;
- ♀ Inquirir se já escutaram falar ou estudaram sobre o movimento feminista, Leolinda de Figueiredo Daltro e Partido Republicano Feminista;
- ♀ Averígue oralmente de que fala o texto;
- ♀ Fale quem era Leolinda de Figueiredo Daltro;
- ♀ Informe que Leolinda Figueiredo Daltro criou um partido para as mulheres que nos idos de 1910 não eram reconhecidas pela sociedade brasileira como cidadãs;
- ♀ A própria Leolinda não conseguiu o seu alistamento eleitoral antes de 1934. Questione quais teriam sido os motivos para a negativa. Relembre o que diz a Constituição de 1891 sobre o exercício do voto;
- ♀ Situe o contexto político-social da criação do Partido Republicano Feminino;
- ♀ Oriente a turma para realizar a pesquisa na internet sem copiar os textos na íntegra e sempre citar os sites que foram pesquisados;
- ♀ Chame a atenção para consultar sites confiáveis;
- ♀ Não se limite a um único site.

Fragmento de Texto

A cidadania perseguida pelas mulheres e abortada pela Carta Constitucional de 1891 desmobilizou as mulheres e uma grande letargia dominou o movimento social. Só na primeira década do século XX ressurgiu nova mobilização feminina agora tendo como mentora a professora Leolinda de Figueiredo Daltro (c.1860 – 1935), na luta pelo direito ao voto. Fundamentada na constitucionalidade do voto inscrito na Carta de 1891, requereu seu alistamento, que como todos os outros requeridos por mulheres foi rejeitado pela Justiça. Esse parecer sobre sua inscrição como eleitora foi o mote para que um grupo de mulheres do Rio de Janeiro se reunisse em dezembro de 1910 para fundar o Partido Republicano Feminino.

Desta forma, a luta das mulheres pelo direito de voto que antecipara a Constituinte de 1891, que já estava presente, entre muitas brasileiras, desde os movimentos em direção ao movimento abolicionista multiplicou entre a década de 1910 a 1920, [...].

[...]

Partido Republicano Feminino

As mulheres não tinham direito ao voto, mas no ano de 1910, um grupo de mulheres da Capital Federal – Rio de Janeiro fundou um partido político intitulado PARTIDO REPUBLICANO FEMININO. Eram professoras, escritoras, a lista das mulheres que assinaram a petição, composta de pessoas com provavelmente autonomia econômica. A presidente eleita pelo grupo foi a professora Leolinda de Figueiredo Daltro. O Diário Oficial do dia 17 de dezembro de 1910 publicava os estatutos do partido e dele constava “pugnar pela emancipação da mulher brasileira, despertando-lhe o sentimento de independência e de solidariedade patriótica... pugnar para que sejam consideradas extensivas à mulher as disposições constitucionais da República dos Estados Unidos do Brasil... extinguir toda e qualquer exploração relativa ao sexo. Em 1911 o Partido Republicano Feminino recebeu o registro oficial e durante os oito anos seguintes estas mulheres realizaram manifestações políticas em prol do direito ao voto.

BANDEIRA, Lourdes; MELO, Hildete Pereira. Tempos e memórias: movimento feminista no Brasil. Brasília: Secretaria de Políticas para as Mulheres/Presidência da República, 2010. P. 13-14

Sugestão de Roteiro de Atividade

- 1) Pesquisar na internet:
 - a) Quem foi Leolinda de Figueiredo Daltro, para elaborar sua biografia.
 - b) O estatuto do Partido Republicano Feminino e selecionar quatro artigos que consideram mais importantes.

2.2.1- Deolinda Figueiredo Daltro: Entrevista A Revista da Semana

Desenvolver as seguintes aprendizagens:

- ♀ Analisar a participação das mulheres nas campanhas para o direito ao sufrágio no Brasil;
- ♀ Conhecer lideranças feministas que foram importantes para a conquista de melhores condições de vida e trabalho.

Recursos didáticos:

- ♀ Caderno, caneta;
- ♀ Quadro e caneta de quadro;
- ♀ Sala de computação com acesso à internet;
- ♀ Computador ligado ao projetor.

Orientações do passo a passo:

- ♀ Projete o fragmento do jornal ou no laboratório de informática acesse *A Revista da Semana* no endereço que está abaixo do recorte de jornal;
- ♀ Estimule as/os aluna(o)s que façam uma leitura silenciosa em seguida leia para turma o fragmento da reportagem;
- ♀ Problematize e levante questionamentos sobre o recorte de jornal;
- ♀ Resolução de atividade e pesquisa na internet.

Observação:

♀ Falamos no início do caderno de atividades que iríamos adotar uma ordem cronológica, no entanto, devido às fotografias de Leolinda de Figueiredo Daltro serem escassas e de baixa qualidade optamos por utilizar uma reportagem da *Revista da Semana* Ano 1933\Edição 00023;

Duração da atividade:

♀ 2 horas aulas.

Problematização:

- ♀ A Revista da Semana entrevista as mulheres que disputaram vagas nas eleições em maio de 1933;
- ♀ Iremos destacar aqui apenas a fala de Leolinda de Figueiredo Daltro;
- ♀ Indague qual a fonte, qual ano e título da publicação;
- ♀ Indague a turma sobre o título da reportagem, o que ela sugere?
- ♀ De que maneira a entrevistada se posiciona?
- ♀ Contextualize os acontecimentos de 1933 aqui no Brasil, falando que tínhamos uma nova Constituição que estabelecia o direito as mulheres a exercerem seu direito de votar;
- ♀ A turma pode ter um estranhamento com o português escrito no recorte de jornal. Lembre a turma que o idioma é dinâmico e que era grafado de forma diferente do que fazemos hoje;
- ♀ Esclareça o significado de algumas palavras do recorte de jornal que a turma desconhece.

“Revista da Semana” de 20 de maio de 1933, intitulada “O Feminismo Triunphante”

**

Rachel Prado inicia a sua *entrevista* conversando com a veneranda professora Leolinda Daltro, a precursora do feminismo, que respondeu da seguinte forma às suas perguntas:

— Estou satisfeita com o recente pleito porque vi, antes de morrer, a mulher brasileira acorrer às urnas. Mas, ainda vacillante nos seus ideias, creio que ella tenha nesta primeira prova votado por influencia alheia ou por piedade, sem a consciencia plena do que representa a opinião popular e do que é o voto como valor intrínseco para eleger uma pessoa de reconhecida probidade moral e intellectual. Emfim, são os primeiros passos do neophyto... Para o futuro a mulher, mais esclarecida, saberá bem escolher os seus candidatos. Foi surpresa para mim o ter o Partido Nacional do Trabalho lançado o meu nome. Estou afastada das pugnas políticas há muito tempo. Desde que perdi os meus filhos Aurea e Alfredo, e sofri um recente acidente, fiquei impossibilitada de ter uma ação mais eficiente em favor das aspirações que foram sempre o meu ideal maior e pelos quais tenho dado toda a minha vida. Contudo, estou contente com a vitória das minhas colegas, pois isso representa um grande triunfo colectivo.

“O meu programma, se fosse eleita, seria pela defesa do fraco, das classes trabalhadoras, da laicidade do ensino e em prol do divórcio.

“Como sabe, há 25 anos, fundei o “Partido Republicano Feminino” que existiu e prestou relevantes serviços, durante largos anos, em prol da mulher e da Pátria. Sou professora, há 50 anos, e fundei também a Junta Feminil pró-Hermes-Wenceslão em 1909, que trabalhou por aquellas duas candidaturas; fundei a 1.ª Escola de Enfermeiras do Brasil e organizei um Tiro Feminino “Rosa da Fonseca” tão ridicularizado; no entanto, hoje, querem militarizar as mulheres e vesti-las com calças, masculinizando-as... Como vê, pensei antecipadamente, tive idéias que não eram para aquella época!

“Sou muito grata aos meus amigos que lançaram a candidatura de uma pobre velha que já prestou alguns serviços à Pátria, porém hoje está completamente esquecida.

“Eu sabia de antemão que não seria eleita”.

**

A Mulher na Constituinte (Reportagem entre as “leaders” feministas pela escritora Raquel Prado)

Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=025909_03&PagFis=7561&fbclid=IwAR2sIsgkPMBby8Nm80mWYyrvN6FKL3Tqt-Tbzu-YUMDuMBYLgC87qCPb E Acesso em: 03/06/2020

Sugestão de Roteiro de Atividade

- 1) Qual fonte foi utilizada e em que ano foi produzida?
- 2) De que maneira Leolinda se posiciona com relação à eleição?
- 3) Por qual partido ela foi candidata?
- 4) Quais eram suas propostas como candidata?
- 5) Segundo a Leolinda quais foram os serviços que prestou a sociedade da época?
- 6) Reflita e responda: considera importante as mulheres votarem em candidatas que atuam junto à sociedade defendendo os interesses femininos? Explique?
Pesquisando na Web.
- 7) Pesquise quantas mulheres são vereadoras em seu município e quais as suas propostas para a comunidade?
- 8) Pesquise quantas mulheres são deputadas em seu estado e quais seus projetos para as mulheres?

2.2.2- Deolinda Figueiredo Daltro Fala Ao Jornal A Noite

Desenvolver as seguintes aprendizagens:

- ♀ Analisar a participação das mulheres nas campanhas para o direito ao sufrágio no Brasil;
- ♀ Conhecer lideranças feministas que foram importantes para a conquista de melhores condições de vida e trabalho.

Recursos didáticos:

- ♀ Caderno, caneta;
- ♀ Quadro e caneta de quadro;
- ♀ Sala de computação com acesso à internet;
- ♀ Computador ligado ao projetor ou laboratório de informática.

Orientações do passo a passo:

- ♀ Projete o fragmento do jornal ou no laboratório de informática acesse o jornal *A Noite* no endereço disponível em:
http://memoria.bn.br/pdf/348970/per348970_1934_08149.pdf Acesso em: 06/06/2020;
- ♀ Estimule as/os aluna(o)s que façam uma leitura silenciosa;
- ♀ Leia para turma o fragmento da reportagem;
- ♀ Problematize e levante questionamentos sobre o recorte de jornal;
- ♀ Resolução de atividade com pesquisa na internet.

Observação:

Falamos no início do caderno de atividades que iríamos adotar uma ordem cronológica, no entanto, devido às fotografias de Leolinda de Figueiredo Daltro serem escassas e de baixa qualidade optamos por utilizar uma notícia no jornal que trata do surgimento do movimento liderado por ela, mesmo que a publicação tenha sido em 1934.

Duração da atividade:

♀ 2 horas aulas.

Problematização:

- ♀ Questione qual o tipo de fonte e qual a data;
- ♀ É importante lembrar que o jornal da época se constitui em uma fonte importante para o ensino da história;
- ♀ Resgate a biografia que a turma produziu sobre Leolinda de Figueiredo Daltro; evidencie que a professora, indigenista e feminista Leolinda quando da matéria no jornal estava com 72 anos;
- ♀ Contextualize os acontecimentos de 1934 aqui no Brasil, falando quem governava e que tínhamos uma nova Constituição que estabelecia o direito as mulheres a exercerem seu direito de votar;
- ♀ A turma pode ter um estranhamento com o português escrito na reportagem. Lembre a turma que a língua é dinâmica e que o idioma era grafado de forma diferente do que fazemos hoje;
- ♀ Esclareça o significado de algumas palavras da reportagem que a turma desconhece;
- ♀ Inquira sobre a chamada da matéria no jornal, intitulada “Evocando os primeiros surtos do feminismo”;
- ♀ Problematize a palavra “surto” na chamada da matéria. Qual a conotação dessa palavra na época e hoje? Pergunte a turma o que vem à cabeça, o que imaginam quando fala a palavra surto.

Jornal A Noite - Rio de Janeiro, 3 de agosto de 1943

ANNO XXIV

Rio de Janeiro — Sexta-feira, 3 de Agosto de 1934

4^a
EDIÇÃO

A NOITE

Evocando os primeiros surtos do feminismo

A professora Leolinda F. Daltro, falando à NOITE, recorda episódios curiosos de sua vida
VAE RESURGIR O PARTIDO REPUBLICANO FEMININO



Por volta de 1910, pela primeira vez, no Brasil, surgiu uma mulher desfralando a bandeira das reivindicações feministas, confrontando o indifferentismo reinante.

A cruzada nova provocou comentários irreverentes e esandalhou a mentalidade conservadora da época. A iniciadora desse movimento era a professora Leolinda de Figueiredo Daltro.

Formou-se um batalhão feminino que comparecia a todas as solenidades cívicas e intervinha em todos os episódios culminantes desse tempo.

Lutou a professora Daltro com admirável abnegação pela integração da mulher na sociedade, reivindicando para ella direitos e funções até então só assegurados aos homens. E essa campanha se entregou de corpo e alma a professora Daltro, até enurecer deante de tantas dificuldades e, principalmente, devido à idade que lhe ia embarrancando a

ação. Mas a sua obra não desapareceu. Rolaram os anos, a mentalidade de após guerra favoreceu o surto do feminismo, paralelamente a outras conquistas que se firmaram nos escombros da conflagração europeia, trazendo o prestígio do sacrifício heroico, regadas a sangue e a lágrimas.

O Brasil não podia fugir a essas influências avassaladoras e teve assim uma concepção nova e altruística das lutas sociais e políticas. O círculo dos direitos humanos se alargou e uma mentalidade mais liberal começou a presidir os destinos do mundo.

A semente das idéias lançadas num meio hostil pela professora Daltro começou a brotar e a florir num ambiente mais propício à sua expansão.

E a professora Daltro, como todos os precursores, ficou esquecida, no meio em que pregou com fé e coragem, uma época em que tudo era indiferença e hostilidade.

(CONTINUA NA PAG. SEGUINTE)

Evocando os primeiros surtos do feminismo

(CONTINUAÇÃO DA PAG. ANTERIOR)
COMO SURGIU O PARTIDO REPUBLICANO FEMININO

Curvada ao peso de seus 72 anos, deu-nos hoje o prazer de sua visita a veneranda educadora que foi a precursora do feminismo no Brasil.

Aproveitámos o ensejo para uma recordação da grande campanha de que foi a iniciadora.

A bondosa matrona, com o espírito ainda lucido, teve um lampejo de entusiasmo ao evocar o seu passado de lutas.

Sugestão de Roteiro de Atividade

- 1) Qual a fonte e data?
- 2) Explique qual foi a contribuição da professora Leolinda de Figueiredo Daltro ao movimento de mulheres?
- 3) Como foi a aceitação as ideias de Leolinda, a época?
- 4) De acordo com a reportagem como foi a atuação de Leolinda de Figueiredo Daltro para as mulheres?
- 5) As proposições de Leolinda eram bem aceitas na época?
- 6) E hoje em pleno século XXI as mulheres conquistaram todos os direitos que reivindicavam? Justifique?
- 7) Se já temos direito ao sufrágio o que falta para a equidade?

Lingando a Dissertação as Proposições

No **CAPÍTULO 2** da nossa dissertação, subtítulo **2.2 MULHERES REVOLUCIONÁRIAS: PIONEIRISMO NA LUTA PELA OCUPAÇÃO DO ESPAÇO PÚBLICO** tratamos das organizações de movimentos de mulheres e destacamos a atuação de Leolinda de Figueiredo Daltro.

2.2.3- Posicionamento Sexista

Desenvolver as seguintes aprendizagens:

- ♀ Analisar o pensamento da sociedade brasileira sobre a mulher com base no recorte de jornal;
- ♀ Identificar o sexismo e combatê-lo como meio de construir uma sociedade igualitária;
- ♀ Adotar postura crítica diante de posicionamentos discriminatórios que perduram na sociedade atual;
- ♀ Refletir sobre o imaginário social e a memória coletiva produzida durante o governo de Getúlio Vargas e para além dele.

Recursos didáticos:

- ♀ Caderno, caneta;
- ♀ Quadro e caneta de quadro;
- ♀ Laboratório de informática com acesso à internet;
- ♀ Computador ligado ao projetor ou laboratório de informática.

Orientações do passo a passo:

- ♀ Projete o fragmento do jornal na sala utilizando o Data show ou leve a turma ao laboratório de informática e acesse a página da internet disponível em: http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=025909_01&pagfis=19832 Acesso em: 03/06/2020;
- ♀ Leia com a turma o fragmento do jornal;
- ♀ Problematize o recorte de jornal;
- ♀ Realização de atividade.

Duração da atividade:

- ♀ 2 horas aulas.

Problematização:

- ♀ Questiona a forma como o autor classifica as mulheres;
- ♀ Contextualizar para a turma o que estava acontecendo no mundo e no Brasil no ano de 1914;
- ♀ Deixe evidente que ele reproduz um pensamento de uma parcela significativa da população da época. Expressa uma postura sexista em relação às mulheres que as inferiorizam e que ainda encontra ecos na atualidade;
- ♀ Exponha para a turma o que é sexismo e que a sociedade brasileira era e é extremamente sexista;
- ♀ Elucide que o movimento de mulheres no Brasil começou no século XIX tornando-se mais intenso com a pauta do sufrágio no século XX;
- ♀ Pontue que as brasileiras, principalmente as de classe social menos abastada, trabalhavam para o seu sustento e da família, apesar de serem consideradas cidadãs de segunda categoria;
- ♀ Os obstáculos e a discriminação que as mulheres sofreram foram inúmeras para conquistar direitos iguais, que não são nem tão iguais;
- ♀ Mesmo com toda luta, em pleno século XXI (2020) as brasileiras enfrentam inúmeros obstáculos a equidade;
- ♀ Podemos lembrar dos retrocessos recentes referentes as propostas da Escola sem Partido que felizmente nas ações no Supremo Tribunal tem sido rechaçada uma a uma;
- ♀ Esclareça que se não fossem os diversos movimentos feministas neste país as mulheres não tinham conquistados alguns direitos;
- ♀ A busca pela igualdade é para se equiparar aos homens em oportunidades, salários e capacidade enquanto seres humanos que somos. As conquistas para as mulheres foram precedidas por intensas lutas.

Revista da Semana (RJ). Ano de 1914/Edição 00027

A MULHER

Escreve Souza Pinto :

“ Censuramos impiedosamente a mulher pelos seus caprichos. Que dizer de nós, que alimentamos o caprinho dos seus caprinhos ? ”

— “ Ha cinco sexos em vez de dois do estylo, a saber : o sexo decorativo, que são as mulheres ; o sexo productivo, formado pelos homens dignos d'esse nome ; o sexo divino, constituido excelsamente pelas mães ; o sexo neutrico, que é das solteironas, irmãs das pedras sem amor ; e o sexo negativo, que inclue todas as feministas havidas e por haver ”.

CARTAS D'AMOR

Disponível em: http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=025909_01&pagfis=19832 Acesso em: 03/06/2020

Sugestão de Roteiro de Atividade

- 1) Identifique o tipo de fonte, o autor e em que ano foi produzida?
- 2) O autor do trecho da Revista da Semana constrói uma imagem positiva das mulheres? Explique.
- 3) Segundo, Escreve Souza Pinto: quem trabalha e produz? Essa visão tinha respaldo da sociedade da época? E hoje?
- 4) Podemos afirmar que o pensamento de Souza Pinto era sexista? O sexismo é muito presente na sociedade hoje? Explique.
- 5) Quais as mulheres que segundo o recorte de jornal era valorizada? Você concorda, que somente elas fossem valorizadas? Explique.
- 6) Como as feministas que lutavam por direitos para as mulheres em 1914 eram rotuladas? Você concorda? Por quê?
- 7) De que maneira as mulheres que participam de movimentos feministas na atualidade são reconhecidas?
- 8) Contextualize historicamente os principais acontecimentos mundiais e brasileiros do ano de 1914.
Pesquisando e postando na Web
 - a) Se existe algum movimento que inferioriza as mulheres e como devemos combatê-los?
 - b) As propostas de combate ao sexismo e inferiorização das mulheres podem ser publicadas nas redes sociais da escola ou no perfil profissional da(o) professora(o).

2.3- Bertha Lutz e FBPF

Desenvolver as seguintes aprendizagens:

- ♀ Entender o contexto sociopolítico no qual teve origem os movimentos sufragistas das brasileiras;
- ♀ Reconhecer as mobilizações dos movimentos feministas como lutas sociais das brasileiras por direitos;
- ♀ Analisar a participação das mulheres nas campanhas para o direito ao sufrágio no Brasil;
- ♀ Conhecer lideranças feministas que foram importantes para a conquista de melhores condições de vida e trabalho;
- ♀ valorizar a história das mulheres e questionar as visões consagradas dos processos históricos ou as ausências dessas narrativas;
- ♀ Incentivar a turma a realizar pesquisas e ampliando seu repertório de conhecimento histórico.

Recursos didáticos:

- ♀ Retroprojetor ligado ao computador;
- ♀ Laboratório de informática;
- ♀ Caderno, caneta.

Orientações do passo a passo:

- ♀ Projete a fotografia na lousa ou no laboratório de informática solicite a turma que acesse a fotografia disponível em:
<http://brasilianafotografica.bn.br/brasiliana/handle/20.500.12156.1/4946> Acesso em: 07\10\2019

- ♀ Estimule as/os aluna(o)s a observarem atentamente a foto e indague sobre o que trata a fotografia;
- ♀ Problematize a fotografia;
- ♀ Depois oriente a realização da atividade sugerida.

Duração da atividade:

- ♀ 2 horas aulas.

Problematização:

- ♀ Identifique o autor, a data e a fonte;
- ♀ Observe a imagem atentamente; atentem como as mulheres da fotografia estão vestidas;
- ♀ Estão vestidas como as mulheres se vestem hoje? Quais as diferenças?
- ♀ Quem seriam essas mulheres? Você diria que são mulheres das classes populares? Por quê?
- ♀ Não existiam as lojas de departamentos então de que maneira as mulheres que viviam nesse período conseguiam escolher roupas e acessórios compatíveis com sua atuação social?
- ♀ Considerem que as mulheres da fotografia estão todas elas de vestido provavelmente costurado por uma modista;
- ♀ Apesar de a fotografia ser preto e branco é possível observar que as cores predominantes das roupas são escuras;
- ♀ Chame atenção da turma que os vestidos são mídi e não deixam aparecer os joelhos apenas o tornozelo e o sapato; são todos de manga, são amplos que não marcam a silhueta feminina e não tem decote;
- ♀ Os cabelos de todas elas estão preso e usam chapéu; estão de sapato fechado e meia calças e vale salienta que a foto foi tirada no Rio de Janeiro no clima tropical;
- ♀ As roupas eram um identificador do gênero
- ♀ Contextualize a fotografia e fale de Bertha Lutz e de sua atuação para a campanha do sufrágio feminino.

I Congresso Internacional Feminista no Rio de Janeiro
Data: 12/1922



Assuntos: Almeida, Julia Valentim da Silveira Lopes de, 1862-1934; Almeida, Margarida Lopes de, 1897; Catt, Carrie Chapman, 1859-194; Coimbra, Estácio, 1872-1937; Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro; Lutz, Bertha, 1894-1976; Manus, Rosette Susana, 1881-1943; Mesquita, Jerônima, 1880-1972; Morgan, Edwin Vernon, 1865-1935; Pacheco, José Felix Alves, 1879-1935; Localidade: Rio de Janeiro (RJ) Fonte: Federação Brasileira pelo Progresso Feminino.

Disponível em: <http://brasilianafotografica.bn.br/brasiliana/handle/20.500.12156.1/4946> Acesso em: 07\10\2019

Sugestão de Roteiro de Atividade

- 1) Descreva a fotografia: qual é o assunto e em que ano foi produzida?
- 2) Formule hipóteses sobre quem eram essas mulheres a partir de suas vestimentas.
- 3) Qual o contexto socio político no Brasil de 1922?
Pesquise na Web
- 4) Quem foi Bertha Lutz?
- 5) E que era e como atuava a Federação Brasileira pelo Progresso Feminino?
- 6) Qual a importância da realização do I Congresso Internacional Feminista aqui no Brasil?

2.3.1- A FBPF e a campanha pelo sufrágio

Desenvolver as seguintes aprendizagens:

- ♀ Entender o contexto sociopolítico no qual teve origem os movimentos sufragistas das brasileiras;
- ♀ Analisar a participação das mulheres nas campanhas para o direito ao sufrágio no Brasil;
- ♀ Conhecer lideranças feministas que foram importantes para a conquista de melhores condições de vida e trabalho;
- ♀ valorizar a história das mulheres e questionar as visões consagradas dos processos históricos ou as ausências dessas narrativas;
- ♀ Incentivar a turma a realizar pesquisas e ampliando seu repertório de conhecimento histórico.

Recursos didáticos:

- ♀ Retroprojetor ligado ao computador;
- ♀ Laboratório de informática;
- ♀ Caderno, caneta.

Orientações do passo a passo:

- ♀ Projete a fotografia na lousa ou no laboratório de informática acesse a fotografia no site disponível em:
<http://brasilianafotografica.bn.br/brasiliana/handle/20.500.12156.1/6581> Acesso em: 07/10/2019
- ♀ Estimule as/os aluna(o)s a observarem atentamente a foto e questione sobre o que trata;

- ♀ Problematize a foto;
- ♀ Depois aplique a atividade proposta.

Duração da atividade:

- ♀ 2 horas aulas.

Problematização:

- ♀ Identifique o autor, a data e o tipo de imagem;
- ♀ Observe a foto: atentem como as mulheres estão vestidas;
- ♀ Na fotografia observe ao modo como as mulheres que estão sentadas posicionam suas mãos no colo;
- ♀ De que maneira as mulheres que estão sentadas posicionam suas pernas;
- ♀ Chame atenção da turma que os vestidos provavelmente são mídi ou longo, são todos de manga e muitas ainda usam um casaco por cima da vestimenta; não marcam a silhueta e não tem decote;
- ♀ Os cabelos de todas elas estão presos e usam chapéu;
- ♀ Quais são os acessórios usados por elas? São adequados ao clima do Rio de Janeiro? Por quê?
- ♀ Contextualize a fotografia e o ano de 1928.

**Banquete oferecido no Hotel Glória à Júlia Barbosa, primeira eleitora do Brasil, pela
Federação Brasileira pelo Progresso Feminino
Data: 23/06/1928**



Assuntos: Barbosa, Júlia Alves; Barbosa, Siva; Bastos, Ana; Camargo, Maria Luiza; Dantas, Diva; Fernandes, Laurita; Lima, Macaria Fernandes; Lutz, Belinha; Lutz, Bertha, 1894-1976; Lutz, Nanita; Mesquita, Jerônima, 1880-1972; Moura, Alfreda de; Portinho, Carmen, 1903-2001; Sapienza, Luisa; Schilgen, Moema Junqueira von; Viana, Clotilde de Melo; Viana, Ester Ferreira.

Localidade: Rio de Janeiro (RJ) Fonte: Federação Brasileira pelo Progresso Feminino
Disponível em: <http://brasilianafotografica.bn.br/brasiliana/handle/20.500.12156.1/6581> Acesso em: 07/10/201

Sugestão de Roteiro de Atividade

- 1) Qual é o assunto da fotografia?
- 2) Em que ano foi produzida?
- 3) Descreva a fotografia. O ambiente é interno ou externo?
- 4) Observando as vestimentas podemos afirmar que as mulheres estão vestidas para uma ocasião festiva? Por quê?
- 5) Qual o acontecimento que merecia a celebração?
- 6) Hoje ter direito a participar da escolha dos governantes e legisladores é motivo de celebração? Explique.
Pesquise na Web e elabore uma mini biografia
- 7) Quem foi Júlia Alves Barbosa?

2.3.2- As primeiras eleitoras brasileiras

Desenvolver as seguintes aprendizagens:

- ♀ Reconhecer as mobilizações dos movimentos feministas como lutas sociais das brasileiras por direitos;
- ♀ Analisar a participação das mulheres nas campanhas para o direito ao sufrágio no Brasil;
- ♀ Conhecer lideranças feministas que foram importantes para a conquista de melhores condições de vida e trabalho;
- ♀ valorizar a história das mulheres e questionar as visões consagradas dos processos históricos ou as ausências dessas narrativas;
- ♀ Incentivar a turma a realizar pesquisas e ampliando seu repertório de conhecimento histórico.

Recursos didáticos:

- ♀ Retroprojetor ligado ao computador;
- ♀ Laboratório de informática;
- ♀ Caderno, caneta.

Orientações do passo a passo:

- ♀ Projete a fotografia na lousa;
- ♀ Estimule as/os aluna(o)s a observarem atentamente a foto;
- ♀ Problematize a foto seguindo a sugestão;

- ♀ Depois aplique a atividade proposta.

Duração da atividade:

- ♀ 2 horas aulas.

Problematização:

- ♀ Identifique o autor, a data e o tipo de imagem;
- ♀ Observem como as mulheres da fotografia estão vestidas;
- ♀ Os cabelos de algumas mulheres eram curtos. Questione a turma que cabelo curto era símbolo de rebeldia e enfrentamento as normas e condutas impostas as mulheres da época;
- ♀ Lembrando que a indumentária são registros sociais e sexuais que podem incluir ou excluir as pessoas;
- ♀ Todas estão de sapato fechado e meia calças;
- ♀ Observe a posição dos pés cruzados das mulheres que estão sentadas.

Para o Professor e Professora

A seguir temos sugestões de leituras sobre as primeiras eleitoras. Boas leituras:

Júlia Medeiros 1896—1972. Disponível em:
<https://PortalegreRN/campus/caico/arquivos/2019/julia-medeiros-publicacao>
Acesso em: 06/08/2020

ROCHA NETO, Manoel Pereira da. A educação da mulher norte-riograndense segundo Júlia Medeiros (1920-1930). 2005. 202 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2005.

Disponível em:
https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/14127/1/ManoelPRN_TESE.pdf Acesso em:
06/08/2020

Primeiras eleitoras do Brasil na cidade de Natal
Data: 1928



Assuntos: Barbosa, Júlia Alves; Câmara, Concita,; Medeiros, Júlia Augusta de, 1896-1972,; Santiago, Maria de Lourdes Lamartine Varela, 1906-1992,; Vanderlei, Maria Carolina, 1891-1975. Localidade: Natal (RN) Fonte: Federação Brasileira pelo Progresso Feminino.

Disponível em: <http://brasilianafotografica.bn.br/brasiliana/handle/20.500.12156.1/5061> Acesso em: 07/10/2019

Sugestão de Roteiro de Atividade

- 1) Qual é o assunto da fotografia? E em que ano foi produzida?
- 2) Observando a fotografia. Essas mulheres pertenciam a qual classe social? Por quê?
- 3) Observando as vestimentas podemos afirmar que as mulheres estão vestidas para uma ocasião festiva? Por quê?
- 4) Qual o acontecimento que merecia a celebração?
- 5) Hoje ter direito a participar da escolha dos governantes e legisladores é motivo de celebração? Explique.
Pesquise na Web e elabore uma mini biografia
- 6) Quem foi Júlia Augusta de Medeiros?

2.3.3- As associações feministas

Desenvolver as seguintes aprendizagens:

- ♀ Entender o contexto sociopolítico no qual teve origem os movimentos sufragistas das brasileiras;
- ♀ Analisar a participação das mulheres nas campanhas para o direito ao sufrágio no Brasil;
- ♀ Conhecer lideranças feministas que foram importantes para a conquista de melhores condições de vida e trabalho;
- ♀ valorizar a história das mulheres e questionar as visões consagradas dos processos históricos ou as ausências dessas narrativas;
- ♀ Incentivar a turma a realizar pesquisas e ampliando seu repertório de conhecimento histórico.

Recursos didáticos:

- ♀ Retroprojetor ligado ao computador;
- ♀ Caderno, caneta.

Orientações do passo a passo:

- ♀ Projete a fotografia na lousa;
- ♀ Estimule as/os aluna(o)s a observarem atentamente a foto;
- ♀ Indague sobre o que trata a fotografia;
- ♀ Examine a vestimenta das mulheres na fotografia;

- ♀ Reparar nos acessórios como, por exemplo, chapéus, luvas, meias calças, sapatos, bolsas, etc.;
- ♀ Observe a maneira como estão sentadas.

Duração da atividade:

- ♀ 2 horas aulas.

Problematização:

- ♀ Observe a imagem atentamente: identifique o autor, a data e o tipo de imagem;
- ♀ Como as mulheres da fotografia estão vestidas: os vestidos são todos de manga longa, tecidos finos com laços, não mostram a silhueta e não tem decote;
- ♀ Os cabelos de todas elas estão presos e usam chapéu clochê (em forma de sino). Exceto às duas mulheres da esquerda em pé que além do chapéu diferente (semelhante a um chapéu fedora) estão vestidas de tailleur;
- ♀ Os acessórios usados por elas são sapatos fechados, meias calças e luvas;
- ♀ Observe a forma como às três mulheres estão sentadas: posição das mãos, pés cruzados.

Recepção oferecida pela Sra. Herbert Hoover às Associações Feministas no Palácio Guanabara
Data: 20/12/1928



Assuntos: Bastos, Orminda Ribeiro, 1899-1971 Bonfim, Maria José Vilas Boas de Siqueira Mesquita, baronesa de, 1862-1953 Hoover, Lou Henry, 1874-1944 Jordão, Maria Amélia Miranda Lopes, Joana M. Lutz, Bertha, 1894-1976 Martins, Cassilda Mesquita, Jerônima, 1880-1972 Palácio Guanabara (Rio de Janeiro, RJ) Portinho, Carmem Velasco, 1903-2001 Localidade: Rio de Janeiro (RJ) Fonte: Federação Brasileira pelo Progresso Feminino Disponível em:

<http://brasiliayanafotografica.bn.br/brasiliiana/handle/20.500.12156.1/4944> Acesso em: 07/10/2019

Sugestão de Roteiro de Atividade

- 1) Descreva a fotografia: o assunto em que ano foi produzida?
- 2) Quais as Associações Feministas que existiam no Brasil no ano de 1928?
- 3) Qual a classe social dessas mulheres da fotografia? Como chegou a essa conclusão?
- 4) Qual era o contexto histórico nacional e internacional?

Pesquise na Web

- 5) Elabore uma pequena biografia de Jerônima Cassilda Mesquita.
- 6) Elabore uma biografia de Orminda Ribeiro Bastos.
- 7) Pesquise se na sua cidade ou estado possui movimentos feministas e quais são suas reivindicações.

2.3.4- A delegação do anteprojeto constitucional de 1934

Desenvolver as seguintes aprendizagens:

- ♀ Analisar a participação das mulheres nas campanhas para o direito ao sufrágio no Brasil;
- ♀ Conhecer lideranças feministas que foram importantes para a conquista de melhores condições de vida e trabalho;
- ♀ valorizar a história das mulheres e questionar as visões consagradas dos processos históricos ou as ausências dessas narrativas;
- ♀ Incentivar a turma a realizar pesquisas e ampliando seu repertório de conhecimento histórico.

Recursos didáticos:

- ♀ Retroprojetor ligado ao computador;
- ♀ Caderno, caneta.

Orientações do passo a passo:

- ♀ Projete a fotografia na lousa;
- ♀ Estimule as/os aluna(o)s a observarem atentamente a foto;
- ♀ Indague sobre o que trata a fotografia;
- ♀ Impelir a turma a examinar a vestimenta das pessoas que aparecem na fotografia;

Duração da atividade:

- ♀ 2 horas aulas.

Problematização:

- ♀ Identifique o autor, a data e o tipo de imagem;
- ♀ De acordo com a fotografia o número de mulheres é maior que o de homens?
- ♀ Por que tem tantos homens? Que lugar é esse?
- ♀ Esse é um evento formal ou informal?
- ♀ Explique para turma o que é um anteprojeto de constituição; que foi a primeira vez que as mulheres participaram da elaboração de um anteprojeto de constituição; que essa participação foi possível porque já havia sido aprovado o direito delas votarem;
- ♀ Observe a vestimenta dos homens: todos de paletó em cores predominantemente escuras. Há diferenças em relação como se vestem atualmente;
- ♀ Agora observe as mulheres: como estão vestidas? Elas continuam se vestindo da mesma maneira, atualmente?
- ♀ Contextualize historicamente os anos iniciais da década de 1930.

Membros da Comissão Elaboradora do Anteprojeto da Constituição de 1934
Data: 9/11/1932



Assuntos: Almeida, José Américo de, 1887-1980 Andrade, Antônio Carlos Ribeiro de, 1870-1946 Franco, Afrânio de Melo, 1870-1943 Lutz, Bertha, 1894-1976 Maciel Júnior, Francisco Antunes, 1881-1966 Rocha, Natércia Silveira Pinto da Roure, Agenor Lafayete de, 1870-1935 Santos, Carlos Maximiliano Pereira dos, 1873-1960 Brasil. Constituição, 1934. Localidade: Rio de Janeiro (RJ) Fonte: Federação Brasileira pelo Progresso Feminino Disponível em:

<http://brasiliayanafotografica.bn.br/brasiliiana/handle/20.500.12156.1/6472> Acesso em: 07/10/2019

Sugestão de Roteiro de Atividade

- 1) Analisando a foto é possível perceber que ele retrata um ambiente de predomínio dos homens. Que lugar é esse? O que essas duas mulheres faziam lá?
- 2) Quais os acontecimentos históricos que culminaram com a elaboração do anteprojeto de 1934?
Pesquise na Web
- 3) O Decreto n.º 21.076, de 24 de fevereiro de 1932, instituiu o Código Eleitoral Brasileiro que possibilitou as mulheres votarem.
Quais eram os critérios para se tornar eleitora?
- 4) Quais foram as propostas de Natércia Silveira Pinto da Roure Rocha e Bertha Lutz na elaboração do anteprojeto de constituição de 1934?
- 5) Das propostas das mulheres quais foram aprovadas?
- 6) Na câmara municipal de sua cidade tem vereadoras? Elas defendem pautas específicas das mulheres? Quais?

2.3.5- A primeira deputada de Alagoas

Desenvolver as seguintes aprendizagens:

- ♀ Analisar a participação das mulheres nas campanhas para o direito ao sufrágio no Brasil;
- ♀ valorizar a história das mulheres e questionar as visões consagradas dos processos históricos ou as ausências dessas narrativas;
- ♀ Conhecer lideranças feministas que foram importantes para a conquista de melhores condições de vida e trabalho;
- ♀ Incentivar a turma a realizar pesquisas e ampliando seu repertório de conhecimento histórico.

Recursos didáticos:

- ♀ Retroprojetor ligado ao computador;
- ♀ Laboratório de informática;
- ♀ Caderno, caneta.

Orientações do passo a passo:

- ♀ Projete a fotografia na lousa;
- ♀ Ou no laboratório de informática acesse o link disponível em: <http://brasilianafotografica.bn.br/brasiliana/handle/20.500.12156.1/4942>

Acesso em: 07/10/2019

- ♀ Estimule as/os aluna(o)s a observarem atentamente a foto;

- ♀ Indague sobre o que trata a fotografia.

Duração da atividade:

- ♀ 2 horas aulas.

Problematização:

- ♀ Identifique o autor, a data e o tipo de imagem;
- ♀ Atentem como a mulher da fotografia está vestida; chame atenção da turma que o vestido dela é mídi tem manga curta, cor escura, usa chapéu, luvas, bolsa carteira e sapato fechado;
- ♀ Como os homens estavam vestidos;
- ♀ Que lugar é esse?
- ♀ O que essa mulher fazia nesse local?
- ♀ Resolução de atividade proposta.

**Maria José Salgado Lages, primeira mulher eleita deputada da Assembleia Legislativa do Estado de Alagoas
cerimônia de posse em Maceió Data: 26/5/1935**



Assuntos: Assembleia Legislativa do Estado de Alagoas Deputado Estadual – Alagoas Federação Alagoana pelo Progresso Feminino Lages, Maria José Salgado Localidade: Maceió (AL) Fonte: Federação Brasileira pelo Progresso Feminino
Disponível em: <http://brasilianafotografica.bn.br/brasiliana/handle/20.500.12156.1/4942> Acesso em: 07/10/2019

Problematização das imagens:

- ♀ Identifique o tipo de fonte e a data;
- ♀ Observe as imagens de que se trata?
- ♀ Que informações podemos colher nessas fontes que nos leve a conhecer quem é essa mulher?
- ♀ Que profissão exercia?
- ♀ Esclareça que Almerinda foi a primeira mulher negra a se inserir na política;
- ♀ Foi ativista pelos direitos da mulher e atuou no movimento sindical, que pode ser comprovado pela carteira de delegada Sindicato dos Datilógrafos e Taquígrafos;
- ♀ Lembrando que estamos falando de uma mulher com atuação sindical nos anos da década de 30 a 40;
- ♀ Participou da Federação Brasileira pelo Progresso Feminino.

2.3.6- Militância de Almerinda Farias Gama

Desenvolver as seguintes aprendizagens:

- ♀ Reconhecer as mobilizações dos movimentos feministas como lutas sociais das brasileiras por direitos;
- ♀ Analisar a participação das mulheres nas campanhas para o direito ao sufrágio no Brasil;
- ♀ Conhecer lideranças feministas que foram importantes para a conquista de melhores condições de vida e trabalho;
- ♀ valorizar a história das mulheres e questionar as visões consagradas dos processos históricos ou as ausências dessas narrativas;
- ♀ Incentivar a turma a realizar pesquisas e ampliando seu repertório de conhecimento histórico.

Recursos didáticos:

- ♀ Retroprojetor ligado ao computador;
- ♀ Caderno, caneta.

Orientações do passo a passo:

- ♀ Projete a fotografia e problematize depois faça o mesmo com as imagens das carteiras da associada de escrevente e a delegada do sindicato;
- ♀ Estimule as/os aluna(o)s a observarem atentamente a foto e as imagens;

- ♀ Os caros colegas podem optar por reproduzir o vídeo documentário em que aparece a própria Almerinda falando de sua trajetória ao invés de trabalhar a imagem. O link onde pode ser encontrado o vídeo será colocado no box: Para o Professor e Professora;
- ♀ Sugira a execução da atividade proposta.

Problematização da fotografia:

- ♀ Identifique o autor, a data e o tipo de fonte;
- ♀ Observe a fotografia atentamente: O que foi retratado? Que lugar é esse?
- ♀ Existe apenas uma mulher na fotografia; O que essa mulher está fazendo?
- ♀ Quem é essa mulher que está no ambiente predominantemente masculino?
- ♀ Chame atenção da turma para os olhares de alguns homens para ela; ao passo que ela está concentrada em datilografar;
- ♀ Explique para a turma o que é uma máquina de datilografia, pode ser que a classe não saiba o que é;
- ♀ Esclareça o que era e qual a importância de ser indicada a representante Classista em 1933.

Para o Professor e Professora

Sugerimos vídeos sobre Almerinda Farias Gama e postcat.

Documentário: Almerinda, a luta continua
Núcleo de Audiovisual e Documentário
FGV/CPDOC. Direção: Cibele Tenório Sinopse: "Almerinda, a luta continua!" faz um resgate histórico da vida de Almerinda Farias da Gama uma das primeiras militantes feministas brasileiras.



Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=U0oc8sux7yl>
Acesso em: 05/08/2020

Entrevista de Cibele Tenório, Diretora de "Almerinda: a luta continua!"



Disponível em:
<https://soundcloud.com/cezar-augusto-14/cibele-tenorio-diretora-de-almerinda-a-luta-continua>
Acesso em: 05/08/2020

Vídeo documentário: ABVP - Almerinda, uma mulher de trinta
Resgate da história de vida da militante feminista dos anos 30, Almerinda Farias Gama.



Disponível em:
https://www.youtube.com/watch?v=_9jfbUM_zGQ
Acesso em: 05/08/2020

Problematização das imagens:

- ♀ Observe as imagens: identifique o tipo de fonte, a data e de que se trata.
- ♀ Que informações podemos colher nessas fontes que nos leve a conhecer quem é essa mulher?
- ♀ Que profissão exercia?
- ♀ Esclareça que Almerinda foi a primeira mulher negra a se inserir na política;
- ♀ Foi ativista pelos direitos da mulher e atuou no movimento sindical, que pode ser comprovado pela carteira de delegada do Sindicato dos Datilógrafos e Taquígrafos;
- ♀ Lembrando que estamos falando de uma mulher com atuação sindical nos anos de 1930 a 1940;
- ♀ Participou da Federação Brasileira pelo Progresso Feminino.

Almerinda Farias Gama

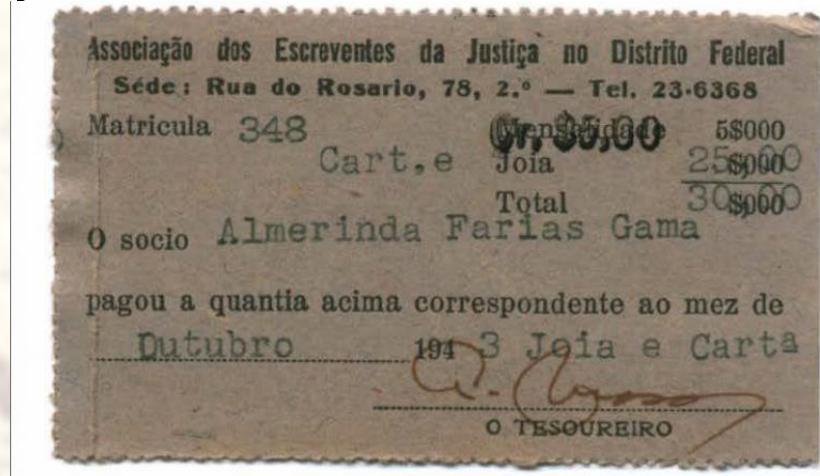
Eleição de representantes classistas para a Assembleia Nacional Constituinte de 1934

Data de produção: jul. 1933



Almerinda Farias Gama e Baltazar da Silveira, durante a eleição de representantes classistas para a Assembleia Nacional Constituinte de 1934.
Rio de Janeiro, jul./1933. Site: <http://www.fgv.br/cpdoc/guia/detalhesfundo.aspx?sigla=AFG> Acesso em: 11/06/2020

Carteira de escrevente



Carteira de delegada do sindicato



Sugestão de Roteiro de Atividade

- 1) Descreva a fotografia.
- 2) Que lugar é esse que os homens predominam? O que Almerinda está fazendo?
- 3) Sugira hipótese para ela ser a única mulher no recinto e qual o seu papel?
- 4) Observando as imagens podemos chegar a que conclusão sobre Almerinda?

Pesquise na Web

- 5) Sobre Almerinda e elabore uma pequena biografia.
- 6) Na sua cidade existe organização do feminismo negro? Redija um texto sobre a organização.

Lingando a Dissertação as Proposições

No **CAPÍTULO 2** da nossa dissertação, subtítulo **2.2 MULHERES REVOLUCIONÁRIAS: PIONEIRISMO NA LUTA PELA OCUPAÇÃO DO ESPAÇO PÚBLICO** destacamos a atuação da Federação Brasileira Pelo Progresso Feminino.

3- AS MULHERES NAS ARTES

As mulheres brasileiras promoveram a ocupação do espaço público e impulsionaram questionamentos à sociedade conservadora e patriarcal da época por meio das manifestações artísticas. Fossem nas artes, destaque para pintura rompendo com os padrões europeus e criando formas de retratar o país, suas cores e gente mesmo que seguissem as mudanças artísticas de estrangeira, mas a arte passou a ser nacional e as mulheres se fizeram presentes nesse movimento. Na literatura propondo participação sindical, atuando na escrita de jornais, inovando na maneira de escrever romances e até criticando os movimentos de mulheres que congregava as filhas da elite. Provocaram mudanças significativas na sociedade. Fizemos a proposição de estudar duas grandes mulheres no mundo das artes, lembrando que tem muitas outras tão importantes e significativas quanto a que apresentamos aqui, ficando os docentes livres para consultar a nossa dissertação e se inspirar para levar ao conhecimento da turma.

Desenvolver as seguintes competências e habilidades expostas na BNCC:

Competências gerais:

(CG07) Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

(CG09) Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

Habilidades do componente curricular da área de Ciências Humanas:

(CCH01) Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.

Habilidades do componente curricular História:

(EF09HI08) Identificar as transformações ocorridas no debate sobre as questões da diversidade no Brasil durante o século XX e compreender o significado das mudanças de abordagem em relação ao tema.

(EF09HI09) Relacionar as conquistas de direitos políticos, sociais e civis à atuação de movimentos sociais.

3.1- Tarsila do Amaral

Desenvolver as seguintes aprendizagens:

- ♀ Conhecer movimentos culturais que denunciaram as condições de vida e trabalho do povo brasileiro;
- ♀ valorizar a história das mulheres e questionar as visões consagradas dos processos históricos ou as ausências dessas narrativas;
- ♀ Incentivar a turma a realizar pesquisas e ampliando seu repertório de conhecimento histórico.

Recursos didáticos:

- ♀ Retroprojetor ligado ao computador;
- ♀ Laboratório de informática;
- ♀ Caderno, caneta.

Orientações do passo a passo:

- ♀ Apresentamos três telas de Tarsila do Amaral e as problematizações que seguem servem para todas elas, que devem ser analisadas separadamente;
- ♀ Projete as telas na lousa ou no laboratório de informática acesse o link disponível em: <https://masp.org.br/exposicoes/tarsila-popular> Acesso em: 05/08/2020;
- ♀ Problematize as imagens;

- ♀ Aplicação do roteiro de atividade.

Problematizações:

- ♀ Estimule as/os aluna(o)s a observarem atentamente cada quadro;
- ♀ Indague sobre o que trata os quadros;
- ♀ Impelir a turma a levantar hipóteses sobre as cenas retratadas;
- ♀ Quais as cores que predominam em cada quadro;
- ♀ Quais objetos, pessoas ou animais compõem as cenas retratadas;
- ♀ De que maneira a pintora representou os rostos das pessoas? Elas estão alegres ou tristes? Quais os sentimentos foram representados?
- ♀ Contextualize cada quadro trabalhado;
- ♀ Resolução de atividades propostas.

Para o Professor e Professora

Sugerimos alguns sites e vídeos sobre Tarsila do Amaral.

SEGUNDA CLASSE – TARSILA DO AMARAL

Disponível em:

<https://arteeartistas.com.br/segunda-classe-tarsila-do-amaral/> Acesso em: 05/08/2020

Tarsila do Amaral- Biografia

Disponível em:

<https://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa824/tarsila-do-amaral> Acesso em: 05/08/2020

Tarsila do Amaral site oficial

Disponível em: <http://tarsiladoamaral.com.br/>

Acesso em: 05/08/2020



Vídeo Traçando Arte da TV Cultura

Disponível em: <http://tarsiladoamaral.com.br/dicas-para-professores-video-tracando-arte-da-tv-cultura/>

Acesso em: 05/08/2020 Ou Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=RqpLoWtMb1E> Acesso em: 05/08/2020



Musicalização - Paisagens Sonoras sobre obras de TARSILA DO AMARAL - uma viagem sonora

Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=GWFrSpUwKU> Acesso em: 05/08/2020

Morro da Favela — óleo sobre tela, 64.00 cm x 76.00 cm. 1924



Disponível em: <https://masp.org.br/exposicoes/tarsila-popular> Acesso em: 05/08/2020

Segunda Classe - Óleo sobre Tela, 110 x 151 cm. 1933



Disponível em: <https://masp.org.br/exposicoes/tarsila-popular> Acesso em: 05/08/2020

Operários – óleo sobre tela, 150 x 205 cm. 1933



Disponível em: <https://masp.org.br/exposicoes/tarsila-popular> Acesso em: 05/08/2020

Sugestão de Roteiro de Atividade

- 1) Descreva cada um dos quadros com riqueza de detalhes colocando nome e data em que foram produzidos.
- 2) O quadro Morro da Favela foi pintado em 1924, observando-o que impressões temos sobre o Brasil do período e quais classes sociais foram representadas? Temos muitas diferenças hoje? Quais as permanências?
- 3) O que existe em comum entre os três quadros apesar de pintados com um intervalo de 9 anos entre o primeiro e os dois últimos?
- 4) No quadro Segunda Classe de que maneira ela representou as pessoas, elas pertencem a qual grupo social? E o que tem a ver com o momento histórico vivido no país?
- 5) O quadro Operários a pintora expressou que processo econômico? As mulheres foram retratadas nessa pintura? O que isso significa?
- 6) Escolha um dos quadros e faça uma releitura dele.

Pesquise na Web

- 7) Quem foi Tarsila do Amaral para elaborar uma biografia, colocando quais as fases de sua pintura, a participação em movimentos de vanguarda e quais outros quadros que pintou.
- 8) Na sua cidade ou estado tem pintoras que usam sua arte para fazer críticas sociais? Pesquise sobre elas e suas produções.

3.2- As múltiplas formas de se expressar de Pagu

Desenvolver as seguintes aprendizagens:

- ♀ Conhecer movimentos culturais que denunciaram as condições de vida e trabalho do povo brasileiro;
- ♀ valorizar a história das mulheres e questionar as visões consagradas dos processos históricos ou as ausências dessas narrativas;
- ♀ Incentivar a turma a realizar pesquisas e ampliando seu repertório de conhecimento histórico.

Recursos didáticos:

- ♀ Computador;
- ♀ Impressora;
- ♀ Papel ofício;
- ♀ Tesoura e cola;
- ♀ Texto impresso.

Orientações do passo a passo:

- ♀ Imprima o fragmento do texto que está abaixo;
- ♀ Recorte o fragmento e solicite que a turma cole nos cadernos;
- ♀ Estimule as/os aluna(o)s a fazerem uma leitura silenciosa depois uma compartilhada;
- ♀ Problematize o texto;

- ♀ Proponha as atividades;
- ♀ Pesquisa na internet.

Duração da atividade:

- ♀ 2 horas aulas.

Problematização:

- ♀ Identifique a autoria do texto e o ano em que foi produzido; pergunte se conhece a autora do texto; já ouviram falar dela?
- ♀ Fazer um levantamento das palavras que não conhece e procurar o significado;
- ♀ Levante questões sobre a mensagem do texto;
- ♀ Qual o título do romance? Explique que é um romance proletário que foi escrito em 1933 e a autora lançou com um pseudônimo de Mara Lobo; a capa reproduzida junto ao texto é de uma edição de 2013;
- ♀ Peça para a turma refletir o que leva uma autora a omitir seu nome na obra;
- ♀ Analisando a capa do livro a que conclusões podemos chegar sobre o conteúdo;
- ♀ Explique para turma o contexto socio econômico da década de 1930 com ênfase no ano de 1933.

Para o Professor e Professora

Sugerimos alguns sites e vídeos sobre Pagu.

Pagu Patrícia Galvao
por Pedro Sevylla 22 de agosto de 201
Disponível em: <http://pedrosevylla.com/pagu-patricia-galvao/> Acesso em 07/08/2020



Filme Eternamente Pagu - Norma Bengell (1987) Disponível em:
https://www.youtube.com/watch?v=MFylqrCYB_U
Acesso em 07/08/2020



Reportagem especial Patrícia Galvão, Pagú.
Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=TpYtAw0BQk4>
Acesso em 07/08/2020

Fragmento de Texto

Acorda com o alvoroço de mulheres entrando. São as emancipadas, as intelectuais e as feministas que a burguesia de São Paulo produz.

— Acabo de sair do Gaston. Dedos maravilhosos

— O maior coiffeur do mundo! Nem em Paris!

— Também você estava como uma fúria!

— A fazenda, querida!

— O Diário da Noite publicou minha entrevista na primeira página. Saí horrenda no clichê. Idiotas esses operários de jornal. A minha melhor frase apagada!

— Hoje é a conferência. Mas acho melhor mudar a hora das reuniões. Para podermos vir aqui!

— Será que a Lili Pinto vem com o mesmo tailleur?

— Ignóbil!

— Ela pensa que a evolução está na masculinidade da indumentária.

— Mas ela sabe se fazer interessante.

— Pudera! Quem não arranja popularidade assim?

[...].

O barman cria cocktails ardidos. As ostras escorregam pelas gargantas bem tratadas das líderes que querem emancipar a mulher com pinga esquisita e moralidade.

Uma matrona de gravata e grandes miçangas aparece espalhando papéis.

— Leiam. O recenseamento está pronto. Temos um grande número de mulheres que trabalham. Os pais já deixam as filhas serem professoras. E trabalhar nas secretarias... Oh! Mas o Brasil é detestável no calor. Ah! *Mon Palais de Glace!*

— Se a senhora tivesse vindo antes, podíamos visitar a cientista sueca...

— Ah! Minha criada me atrasou. Com desculpas de gravidez. Tonturas. Esfriou demais o meu banho. Também já está na rua!

O garçom alemão, alto e magro, renova os cocktails. O guardanapo claro fustiga sem querer o rosto de Mlle. Dulcinéa. [...].

— O voto para as mulheres está conseguido! É um triunfo!

— E as operárias?

— Essas são analfabetas. Excluídas por natureza.

[...].

GALVÃO, Patrícia. **Parque industrial**. Mercado Aberto, 1994. p. 88-89.

**Patricia Galvão
{Pagu}**



Parque Industrial

Sugestão de Roteiro de Atividade

- 1) Qual o assunto abordado no texto?
- 2) O texto parece ter sido criado como elogio ou crítica a ação das feministas de São Paulo? Explique.
- 3) De acordo com o texto qual a classe social das feministas e como elas tratam os seus empregados?
- 4) O texto foi publicado em 1933 qual a informação que ele nos traz sobre o mundo do trabalho feminino?
- 5) O fragmento aborda uma conquista dos movimentos feministas. Qual é essa conquista?
- 6) Todas as mulheres de todas as classes sociais obtiveram esse direito? Explique.

Pesquise na Web

- 7) Sobre Pagu e suas obras e elabore uma biografia.

4- BRASILEIRAS: DO VOLUNTARIADO AO FRONT

Durante a Segunda Guerra Mundial as brasileiras foram convocadas pelo então governo de Vargas para atuarem como voluntárias e também como enfermeiras. Ocorreu uma seleção de enfermeiras que foram enviadas a front da guerra, passando as mulheres a atuarem nas Forças Armadas, algo inédito. Esse era um dos espaços que não admitia mulheres nas suas hostes. Internamente foi criada a Legião Brasileira de Assistência que conclamou as mulheres a usarem um pouco do seu tempo para praticar o voluntariado. Que ia desde escrever cartas para os soldados que estavam nas frentes de batalhas quanto os cuidados com as famílias dos que foram alistados entre outras atividades, mas sem descuidar dos seus afares domésticos.

Desenvolver as seguintes competências e habilidades expostas na BNCC:

Competências gerais:

(CG07) Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

(CG09) Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

Habilidades do componente curricular da área de Ciências Humanas:

(CCH01) Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.

Habilidades do componente curricular História:

(EF09HI08) Identificar as transformações ocorridas no debate sobre as questões da diversidade no Brasil durante o século XX e compreender o significado das mudanças de abordagem em relação ao tema.

(EF09HI09) Relacionar as conquistas de direitos políticos, sociais e civis à atuação de movimentos sociais.

4.1- As voluntárias da LBA

Desenvolver as seguintes aprendizagens:

- ♀ Perceber a importância do protagonismo feminino na formação da sociedade brasileira;
- ♀ valorizar a história das mulheres e questionar as visões consagradas dos processos históricos ou as ausências dessas narrativas;
- ♀ Incentivar a turma a realizar pesquisas e ampliando seu repertório de conhecimento histórico.

Recursos didáticos:

- ♀ Computador ligado ao data show;
- ♀ Impressora;
- ♀ Papel ofício;
- ♀ Tesoura e cola;
- ♀ Texto impresso.

Orientações do passo a passo:

- ♀ Imprima o panfleto e o fragmento do jornal;
- ♀ Recorte os dois e solicite que a turma cole no caderno;
- ♀ Problematize: o panfleto; a imagem projetada e o fragmento do jornal;
- ♀ Estimule as/os aluna(o)s a observarem as imagens e fazerem uma leitura silenciosa depois uma compartilhada;
- ♀ Proponha as atividades;
- ♀ Pesquisa na internet.

Duração da atividade:

- ♀ 2 horas aulas.

Problematização:

- ♀ Questione a turma sobre o que comunica o panfleto;
- ♀ De que maneira se trabalharia pela vitória do Brasil? Vitória em quê?

- 
- ♀ Essa convocação é veiculada no jornal Correio da Manhã no ano de 1942. Qual o acontecimento mundial?
 - ♀ Projete a imagem;
 - ♀ Estimule a turma a observar e analisar a imagem em todos os seus detalhes;
 - ♀ O que as três mulheres estão fazendo?
 - ♀ Como são suas vestimentas;
 - ♀ Passe para a terceira etapa que é o texto a interpretação do recorte de jornal;
 - ♀ Estimule a leitura silenciosa e depois a compartilhada;
 - ♀ Questione qual o título da notícia e em que ano foi publicada;
 - ♀ Fazer um levantamento das palavras desconhecidas;
 - ♀ O que o trecho no jornal nos comunica;
 - ♀ Qual o perfil que o jornal traça das mulheres enfermeiras?
 - ♀ Realize as atividades;
 - ♀ Pesquisa na internet.

CORREIO DA MANHÃ — Sexta-feira, 4 de Setembro de 1942

Ano 1942\Edição 14675

TRABALHE PELA
VITORIA do BRASIL
INSCREVENDO-SE NUM
DOS POSTOS DA
LEGIAO BRASILEIRA
DE
ASSISTENCIA

JORNAL do COMERCIO

AVE. RIO BRANCO (BALCÃO)

A.B.I.

R. ARAUJO PORTO ALEGRE (SALA DE CORREIO)

PALACE HOTEL

AVE. RIO BRANCO (SALA DE LEITURA)

Inscrição: 14 às 17 Horas

Fotografia de legionárias trabalhando na sede da LBA EM 1942



Fonte: Arquivo do Ministério de Desenvolvimento Social, 2016.

BARBOSA, Michele Tupich. Legião brasileira de assistência (LBA): o protagonismo feminino nas políticas de assistência em tempos de guerra (1942-1946). 2017. Disponível em: <https://www.acervodigital.ufpr.br/handle/1884/48900> Acesso em: 06/08/2020

CORREIO DA MANHÃ -- Sabado, 5 de Setembro de 1942

Voluntariado feminino

A colaboração da mulher brasileira, na organização da defesa do Brasil contra os inimigos que o espiam e se preparam para perturbar a sua tranquilidade, pode-se converter em realidade, desde que se procure dar à espontaneidade de suas ofertas, nesse sentido, a indispensável coordenação. Neste momento, já existe em vários hospitais do Rio, com interferência direta da Cruz Vermelha ou sem ela, uma pleia de senhoras e de moças que, sem que para elas se apelasse, tomaram a iniciativa de mobilizar-se, preparando-se para servir o Brasil e seus soldados, como enfermeiras.

Sem dúvida alguma a enfermagem constitue a profissão mais nobre e útil, entre aquelas que as mulheres podem desempenhar durante uma guerra. Pela sua natural doçura e pelas reservas de bondade que possuem, a elas está naturalmente indicada essa abnegada empreza de socorrer os feridos e os doentes, caso as contingências a isso as obriguem. Alias, diante do número de representantes do sexo feminino que, a esta hora, já se encontram aprendendo a prática da enfermagem, algumas já tendo até terminado os respectivos cursos, pode-se medir o legitimo interesse da mulher brasileira pela nobre causa dos que se batem, como o Brasil, em defesa da civilização e da humanidade.

[...]

Ano 1942\Edição 14676

Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=089842_05&pagfis=13405 Acesso em: 06/08/2020

Sugestão de Roteiro de Atividade

- 1) Qual a data e de que fala o panfleto? Quem está sendo convocado ou convocada a tomar parte na LBA (Legião Brasileira de Assistência)? E para que?
- 2) De que trata a imagem e em que ano foi produzida?
- 3) O trecho da notícia intitulada Voluntariado Feminino contradiz ou reafirma a mensagem do panfleto? Justifique.
- 4) Essas mulheres da imagem atenderam ao chamado do panfleto? Qual o objetivo da convocação?
- 5) Como as mulheres estão vestidas? E o que estão fazendo?
- 6) Quais os atributos segundo o jornal são naturais das mulheres para exercerem a atividade da enfermagem?
- 7) Esses atributos são uma marca determinada pela biologia (genética)? Justifique.
- 8) A que conclusões podemos chegar sobre a sociedade brasileira da época?

Pesquise na Web

- 9) Sobre a LBA e quais eram seus objetivos.

4.2- Enfermeiras vão ao front

Desenvolver as seguintes aprendizagens:

- ♀ Valorizar a história das mulheres e questionar as visões consagradas dos processos históricos ou as ausências dessas narrativas;
- ♀ Compreender os diversos papéis das mulheres na sociedade brasileira;
- ♀ Incentivar a turma a realizar pesquisas ampliando seu repertório de conhecimento histórico.

Recursos didáticos:

- ♀ Computador ligado ao retroprojetor;
- ♀ Caderno, caneta.

Orientações do passo a passo:

- ♀ Projete as imagens das enfermeiras da Força Expedicionária brasileira;
- ♀ Projete uma imagem de cada vez e problematize cada uma delas para depois aplicar atividade;
- ♀ Proponha as atividades;
- ♀ Pesquisa na internet.

Duração da atividade:

- ♀ 2 horas aulas.

Problematização:

- ♀ Identifique o tipo de fonte em que ano foi produzida;
- ♀ Relate o que se vê na fotografia;
- ♀ A fotografia faz alusão a um acontecimento histórico qual é ele?
- ♀ De que modo essas mulheres estão vestidas? Descreva as vestimentas;
- ♀ A julgar pelas suas vestimentas qual era a ocupação delas?
- ♀ São de qual país?
- ♀ Vocês em algum momento da vida escolar já leram alguma nota sobre as brasileiras que foram mandadas para a Segunda Guerra Mundial?

- ♀ Por que será que não se menciona as enfermeiras? Faça suposições;
- ♀ Explique que foi a primeira vez que as mulheres no Brasil passaram a fazer parte das forças armadas;
- ♀ Contextualize o cenário nacional e internacional do ano da fotografia;
- ♀ Solicite a resolução da atividade.

Comemoração do natal em Pistoia, entre militares e enfermeiras da Força Expedicionária Brasileira, durante a Segunda Guerra Mundial, na Itália. Data 1944



Da esquerda para a direita General Marques Porto, Major Ari Duarte Nunes, 2º Tenente Gema Imaculata Ottolograno, 2º Tenente Virgínia Maria de Niemeyer Portocarrero, 2º Tenente Sylvia de Souza Barros e o Capitão Bandeira de Mello.

Disponível em: <http://arch.coc.fiocruz.br/index.php/pp2bk> Acesso em 03/08/2020

**Enfermeiras da Força Expedicionária Brasileira na Itália, durante a Segunda Guerra Mundial.
Data 1945**



Disponível em: <http://arch.coc.fiocruz.br/index.php/gzxk8> Acesso em: 03/08/2020

Sugestão de Roteiro de Atividade

- 1) Trata de que as duas fotografias? Que informações podemos obter por meio de sua análise? Foram tiradas em que ano?
 - 2) Quais as funções que essas mulheres foram desempenhar na Itália? Explique.
 - 3) Em que circunstância essas mulheres foram integradas a Força Expedicionária Brasileira?
- Pesquise na Web
- 4) Pesquise sobre as enfermeiras brasileiras que participaram da Segunda Guerra Mundial e o que ocorreu no retorno ao Brasil.

Lingando a Dissertação as Proposições

No **CAPÍTULO 4** da nossa dissertação, subtítulo **4.2 AS MULHERES ESTAVAM EM QUE LOCAL, MESMO?** damos visibilidade a conquista do espaço público pelas mulheres.

REFERÊNCIAS

BANDEIRA, L.; MELO, H. P. **Tempos e memórias:** movimento feminista no Brasil. Brasília: Secretaria de Políticas para as Mulheres/Presidência da República, 2010. 13-142 p.

BENTO, B. **Transviad@s:** gênero, sexualidade e direitos humanos. Salvador: EDUFBA, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/26037/1/Transviadas-BereniceBento-2017-EDUFBA.pdf>. Acesso em: 5 jun. 2020.

ESCOLA DA DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO DE SÃO PAULO. Direito das Mulheres: Igualdade de gênero na educação e liberdade de expressão. **Cadernos da Defensoria Pública do Estado de São Paulo**, São Paulo, v. 3, n. 3, 2018. Disponível em: https://www.defensoria.sp.def.br/cadernos_defensoria/volume8.aspx. Acesso em: 2020 mar. 03.

FRANCO, P. V.; CERVERA, J. P. **Manual para o uso não sexista da linguagem:** O que bem se diz. bem se entende. Aliusprint S.A. de C.V.: PROTECA, 2006. Disponível em: <http://www.observatoriodegenero.gov.br/menu/publicacoes/outros-artigos-e-publicacoes/manual-para-o-uso-nao-sexista-da-linguagem>. Acesso em: 10 abr. 2020.

MORENO, M. **Como se ensina a ser menina:** O sexismo na escola. São Paulo: Moderna, 1999. Disponível em: <https://pt.scribd.com/doc/207591351/Texto-1-Como-Se-Ensina-a-Ser-Menina-o-Sexismo-Na-Escola>. Acesso em: 10 maio 2020.

PINTO, M. A. D. S. Evolução do Direito Constitucional da Cidadania Brasileira, v. 43, 2015. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/revistafadir/article/view/30371> Acesso em: 17/06/2020. Acesso em: 17 jun. 2020.

ROCHA NETO, M. P. D. A educação da mulher norte-riograndense segundo Júlia Medeiros (1920-1930), Natal, 2005. 202 f. Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/14127/1/ManoelPRN_TESE.pdf. Acesso em: 6 ago. 2020.

SCOTT, J. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Revista Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 20, p. 71-99, jul./dez. 1995. Disponível em: https://archive.org/stream/scott_gender#page/n8/mode/1up. Acesso em: 28 ago. 2018.

– Sites, Vídeos e Postcat:

A Constituição Federal 30 Anos Catálogo Comemorativo

Disponível em: http://www.stf.jus.br/arquivo/cms/publicacaoLegislacaoAnotada/anexo/30_anos_da_constituicao.pdf Acesso em: 22/06/2020

A diferença entre os salários de homens e mulheres em 13 setores. Matéria de: Rodolfo Almeida e Gabriel Zanlorenssi.

Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/grafico/2017/11/01/A-diferença-entre-os-salários-de-homens-e-mulheres-em-13-setores>
Acesso em: 22/2020

A renda de mulheres e homens conforme a escolaridade. Matéria de Marina Menezes e Wellington Freitas.

Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/interativo/2015/11/30/A-renda-de-mulheres-e-homens-conforme-a-escolaridade> Acesso em: 22/06/2020

Base Nacional aprovada, como fica a questão de gênero na escola?

Disponível em: <http://www.deolhonosplanos.org.br/bncc-aprovada-genero-orientacao-sexual/> Acesso em: 03/03/2020

CGDH - Diretrizes de Gênero e Orientação Sexual, Nota Técnica 32/2015

Disponível em: www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/nota_tecnica322015_cgdh.pdf Acesso em: 04/06/2020

Constituição de 1988. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf

Acesso em: 04/06/2020

Diferença do rendimento do trabalho de mulheres e homens nos grupos ocupacionais Pnad Contínua -2018.

Disponível em: https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com_mediaibge/arquivos/694dba51d3592761fcf9e1a55d157d9.pdf Acesso em: 22/06/2020

Documentário: Almerinda, a luta continua. Núcleo de Audiovisual e Documentário FGV/CPDOC. Direção: Cibele Tenório Sinopse: “Almerinda, a luta continua!” faz um resgate histórico da vida de Almerinda Farias da Gama uma das primeiras militantes feministas brasileiras. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=U0oc8sux7yl> Acesso em: 05/08/2020

Entrevista de Cibele Tenório, Diretora de "Almerinda: a luta continua!" Disponível em: <https://soundcloud.com/cezar-augusto-14/cibele-tenorio-diretora-de-almerinda-a-luta-continua> Acesso em: 05/08/2020

PFDC declara inconstitucional o modelo de notificação extrajudicial que proíbe discussão de gênero nas escolas
Disponível em: <http://www.deolhonosplanos.org.br/pfdc-inconstitucional-notificacao-genero/> Acesso em: 03/03/2020

Filme Eternamente Pagu - Norma Bengell (1987). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=MFylqrCYB_U Acesso em 07/08/2020

Júlia Medeiros 1896—1972. Disponível em: <https://PortalegreRN/campus/caico/arquivos/2019/julia-medeiros-publicacao>
Acesso em: 06/08/2020

Letra da música e áudio de Jackson do Pandeiro.

<https://www.kboing.com.br/jackson-do-pandeiro/que-diferenca-da-mulher-o-homem-tem/> Acesso em 27/02/2020

Musicalização - Paisagens Sonoras sobre obras de TARSILA DO AMARAL - uma viagem sonora
Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=GWFrSpUwKuA> Acesso em: 05/08/2020

Os votos da primeira eleição presidencial, Eleitores excluídos do voto na Constituição de 1881 e A trajetória de Rui Barbosa.
Disponível em: <https://atlas.fgv.br/marcos/da-proclamacao-constituicao-de-1891/mapas/os-votos-da-primeira-eleicao-presidencial-eleitores> Acesso em: 23/06/2020

Pagu Patrícia Galvão por Pedro Sevylla 22 de agosto de 2017.

Disponível em: <http://pedrosevylla.com/pagu-patricia-galvao/> Acesso em 07/08/2020

Portal do Supremo Tribunal Federa. Disponível em: <http://www.stf.jus.br/> Acesso em 30/04/2020

Reportagem especial Patrícia Galvão, Pagú.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=TpYtAw0BQk4> Acesso em 07/08/2020

Segunda classe – Tarsila do Amaral. Disponível em: <https://arteeartistas.com.br/segunda-classe-tarsila-do-amaral/> Acesso em: 05/08/2020

Sobre o Pacto Internacional sobre os Direitos Econômicos, Sociais e Culturais.

Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1990-1994/d0591.htm Acesso em: 04/06/2020

Tarsila do Amaral — Biografia. Disponível em: <https://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa824/tarsila-do-amaral> Acesso em: 05/08/2020

Tarsila do Amaral site oficial. Disponível em: <http://tarsiladoamaral.com.br/> Acesso em: 05/08/2020

Vídeo Traçando Arte da TV Cultura

Disponível em: <http://tarsiladoamaral.com.br/dica-para-professores-video-tracando-arte-da-tv-cultura/> Acesso em: 05/08/2020 Ou
Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=RqpLoWtMb1E> Acesso em: 05/08/2020

Vídeo documentário: ABVP - Almerinda, uma mulher de trinta. Resgate da história de vida da militante feminista dos anos 30, Almerinda Farias Gama. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=_9ifbUM_zGQ Acesso em: 05/08/2020

Vídeo/áudio da música cantado por Gal Costa e Luiz Gonzaga gravado em 1984. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=Z5KLZvzqo7Q> Acesso em 27/02/2020